

DEZEMBRO DE 2023



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21/23



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Atividades 2023

Coordenação

Sónia Moreira – Coordenadora Nacional do Projeto Coopera

Revisão científica

Luís Moreira (Insight-IP) e Sofia Gonçalves (ESE-IPC, CEIS20)

Autores

Sónia Moreira¹, Fernanda Macedo¹, Vanêssa Mendes¹, M.^a do Rosário Sousa¹, Luís Moreira², Sofia Gonçalves³, Isabel Lézon¹, Sandra Cardoso¹, Ana Granja¹

¹ Equipa Nacional do Projeto Coopera

² Insight – *Piaget Research Center for Ecological Human Development*, Instituto Piaget

³ ESEC - IPC

Editor

Direção-Geral da Educação

Avenida 24 de Julho, 140

1399-025 Lisboa

ISBN

978-972-742-545-7

dezembro de 2023

ÍNDICE

<i>Ficha Técnica</i>	1
<i>Agradecimentos</i>	4
<i>Lista de Siglas e Acrónimos</i>	6
<i>Resumo</i>	7
<i>Índice de Tabelas</i>	8
<i>Índice de Gráficos</i>	8
<i>Índice de Quadros</i>	9
<i>Índice de Figuras</i>	9
<i>Âmbito e Organização do Relatório</i>	10
1 Enquadramento Teórico	12
1.1 A Aprendizagem Cooperativa	12
1.2 O Projeto Coopera Escola+ 21 23	13
1.3 Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional	14
2 Processos e Dinâmicas de Capacitação do Projeto	16
2.1 Seminários de Sensibilização: Organização, Objetivos e Metodologias	16
2.2 Reuniões de Acompanhamento para o Desenvolvimento do Projeto: Organização, Objetivos e Metodologias.....	17
2.3 Curso de Capacitação de Professores: Organização, Objetivos e Metodologia	19
3 Processos de Acompanhamento e Monitorização	21
3.1 Procedimentos, Estratégias e Instrumentos de Recolha de Dados	21
Questionário de avaliação dos Seminários de Sensibilização	21
Questionário de avaliação das Reuniões de Acompanhamento (Oficina de CCAP)	21
Questionário de Satisfação dos Centros de Formação e de Associação de Escolas: nível 1 do modelo multinível de avaliação de Kirkpatrick (1959)	21
Diários de Aprendizagem Grupal (DAG)	21
Trabalho Individual Final (TIF)	21
3.2 Preparação do Processo: Encontros Regulares	22
3.3 Divulgação.....	22
4 Apresentação e Discussão dos Resultados	24
4.1 Projeto Coopera Escola+ 21 23: Nível de Consecução dos objetivos Propostos	24
4.1.1 Metas Superadas	25
4.1.2 Metas cumpridas	25
4.1.3 Metas parcialmente cumpridas	25
4.2 Avaliação dos Seminários de Sensibilização (SS).....	26
4.2.1 Seminários de Sensibilização em Unidades Orgânicas	26
4.2.2 7.º Encontro Nacional Coopera Escola+ 21 23: Aprender Juntos	29
4.2.3 Escola Ciência Viva	30
4.3 Questionário de Conhecimentos Sobre a AC: RA nas CCAP.....	30
4.3.1 Momento 1	30
4.3.2 Momento 2	35
4.4 Questionário Aplicado pelos CFAE, nível 1 do modelo multinível de avaliação de Kirkpatrick (1959)	39
4.5 Testemunhos.....	40

5	<i>Alcance do projeto</i>	44
6	<i>Considerações Finais e Recomendações</i>	44
6.1	Seminários de Sensibilização (SS)	44
6.2	Reuniões de Acompanhamento para o desenvolvimento do Projeto	45
6.3	Recomendações para futuras ações no ano letivo 2023/24	46
	<i>Conclusão</i>	47
	<i>Referências</i>	49
	<i>Anexos</i>	51
	Aprender e Recuperar incluindo com o Projeto Coopera na Escola+ 21I23	51
	Metas e Cronograma de Atividades para 2023	55
	Critérios de seleção das Escolas-Piloto.....	60
	Esquema conceptual do Projeto Coopera	61

AGRADECIMENTOS

Expressamos os nossos sinceros agradecimentos pela forma entusiasta e dedicada com que todos os Agrupamentos de Escolas, Escolas Não Agrupadas, Professores, Alunos e Famílias envolvidas cooperaram para o sucesso do **Projeto Coopera Escola+21|23**.

Agradecemos conjuntamente o tempo disponibilizado por todos os docentes na resposta aos inquéritos, que nos proporcionaram a obtenção de dados e evidências para uma profícua discussão de resultados, chegar a conclusões, identificar pontos fortes e oportunidades, permitindo potenciar a missão transformadora, a visão integradora do currículo e a valorização da inclusão, da flexibilidade pedagógica, curricular e organizacional.

Os agradecimentos são extensivos ao Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) Gaia Nascente, na pessoa do seu Diretor, Dr. Carlos Silva, que nos continuou a possibilitar a disseminação do Projeto Coopera Escola+21|23, não ficando apenas circunscrito às Escolas associadas a esse CFAE, assim como a todos os Diretores do Centros de Formação de Associação de Escolas que, de diferentes formas, acolheram o Projeto Coopera nas suas Escolas, nomeadamente através da constituição das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP).

Por fim, mas não menos importante, agradecemos ao Ministério da Educação, nas pessoas de sua Excelência, o Sr. Ministro (Prof. Doutor João Costa), às suas adjuntas, respetivamente, à data, Dra. Antonieta Ferreira e, atualmente, Dra. Ana Botinas, que acreditaram em nós desde o início deste Projeto, sempre apoiaram o nosso trabalho e tornaram possível dar-lhe continuidade a nível nacional.

Este agradecimento estende-se igualmente à Direção-Geral da Educação, nas pessoas do Dr. José Vítor Pedroso (anterior Diretor-Geral da Educação), Dr. Pedro Cunha (Diretor-Geral da Educação), Dra. Cristina Palma (Chefe de Equipa de Acompanhamento e Monitorização de Desenvolvimento Curricular - EAMDC) e da Dra. Irene Bernardo (elemento da Equipa Técnica da EAMDC), assim como à Dra. Helena Fonseca (anterior elemento da estrutura de missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escola (PNPSE), atual Subinspetora-Geral da Educação e Ciência), pela identificação das Escolas a priorizar, assim como pela aprovação do inquérito aplicado aos docentes, incluído na análise dos resultados deste Relatório.

Se o sonho comanda a vida, é assim que queremos continuar a sonhar e a agradecer a vida que todos desenvolvemos em prol dos alunos que todos os dias nos chegam.

dezembro, de 2023

*“Now urgent action, taken together,
is needed to change course and reimagine our futures.”*

UNESCO (2021)

in, A new social contract for education.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AC	Aprendizagem Cooperativa
AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
AE	Aprendizagens Essenciais
AE/ENA	Agrupamento de Escolas/Escola Não Agrupada
CCAP	Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
CF	Centro de Formação
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
DAG	Diário de Aprendizagem Grupal
DGE	Direção-Geral da Educação
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
ESEC	Escola Superior de Educação de Coimbra
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PNPSE	Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
POCH	Plano Operacional Capital Humano
PRA	Plano de Recuperação das Aprendizagens
QI	Questionário inicial
QF	Questionário final
RA	Reuniões de Acompanhamento para o desenvolvimento do Projeto
SS	Seminário de Sensibilização
TIF	Trabalho Individual Final
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UO	Unidade Orgânica

RESUMO

No ano letivo 2022/2023, o **Projeto Coopera Escola+ 21|23** deu continuidade à sua intervenção pedagógica (entre novembro de 2022 e julho de 2023), reforçando o compromisso com o [roteiro](#) “Recuperar incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, integrado na ação específica 1.3.7. “Recuperar incluindo”, do domínio 1.3. + “Recursos Educativos”, do Eixo 1. “Ensinar e Aprender”, do Plano 21|23 Escola+, conforme estipulado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho (RCM).

As ações desenvolvidas pelo Projeto Coopera Escola+21|23 beneficiaram de cofinanciamento através do Programa Operacional Capital Humano (POCH), Operação POCH-04-5267-FSE-000939, no âmbito da Prioridade de Investimento 10.i, constante do Programa Operacional Capital Humano, aprovado pela Comissão Europeia, através da Decisão C (2014) 9 788, de 12 de dezembro de 2014. Esta tipologia tem como objetivo, entre outros, desenvolver projetos de reforço das capacidades do pessoal docente, dotando-os de instrumentos que lhes permitam melhorar as suas práticas e a qualidade das aprendizagens, contribuindo para melhorar o sucesso escolar.

Durante este ano letivo, dinamizaram-se 18 Seminários de Sensibilização (SS), 20 Oficinas de Capacitação, constituindo-se ou dando-se continuidade às Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP) (13 de nível 1 e 7 de nível 2), passando a ser designadas por Reuniões de Acompanhamento (RA) para o desenvolvimento do Projeto. Estas sessões continuaram a ser disseminadas positivamente por outras Escolas do Norte, Centro e Sul do país. Os professores participantes puderam transpor para os seus ambientes de trabalho, em contextos educativos, sobretudo nos seus campos de atuação, aquilo que vivenciaram em contexto de capacitação, pondo em prática o *princípio do isomorfismo pedagógico da formação contínua*, na melhoria das práticas pedagógicas com impacto nos resultados académicos e socioemocionais dos alunos e no processo de transferência para o contexto de trabalho.

O Projeto Coopera Escola+ 21|23 pretendeu, ao longo da sua intervenção, estabelecer maior proximidade com as escolas, criando espaços e tempos de construção conjunta em ambientes facilitadores de ensino, aprendizagem, inclusão, cidadania e inovação, assim como de avaliação pedagógica.

O número de participantes alcançados, de todos os níveis de escolaridade (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário), superou uma vez mais as expectativas, tendo em conta o número reduzido de elementos da equipa destacados para o efeito, tendo abrangido um total de 827 professores e 14.965 alunos. Face ao elevado número de solicitações de AE de diferentes regiões do país, realizou-se o *Primeiro Seminário Nacional Coopera: Capacitar professores*, designado por “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional – Coopera”, no sentido de colmatar esta fragilidade.

Neste relatório apresenta-se o enquadramento teórico que sustenta o Projeto, os processos e as dinâmicas de capacitação de professores no âmbito do Coopera, os procedimentos metodológicos do trabalho desenvolvido, o processo de acompanhamento e monitorização da intervenção, assim como a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Avaliação de Satisfação dos Seminários de sensibilização (SS) (por item)	27
Tabela 2 – Avaliação de Satisfação dos Seminários de sensibilização (SS) (Global)	27
Tabela 3 – Avaliação da Satisfação do 7.º Encontro Coopera	29
Tabela 4 – Participantes por grupo de recrutamento	31
Tabela 5 – Participantes por anos de experiência docente	31
Tabela 6 – Participantes por nível de capacitação	31
Tabela 7 – Expetativas para as RA no âmbito das CCAP	32
Tabela 8 – Conhecimentos sobre AC	33
Tabela 9 – Práticas pedagógicas em contexto (frequência de resposta: M1 vs. M2)	35
Tabela 10 – Conhecimentos sobre AC (frequência de resposta: M1 vs. M2)	36
Tabela 11 – Conhecimentos sobre AC (média M1 vs. média M2)	36
Tabela 12 – Métodos de AC que os participantes conhecem (ordenados pelo momento 2)	37
Tabela 13 – Métodos de AC que os participantes usam (ordenados pelo momento 2)	38
Tabela 14 – Satisfação dos professores relativamente às RA no âmbito das CCAP	39

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participantes nas Oficinas de Capacitação: CCAP (níveis I e II)	18
Gráfico 2 – Número de anos de experiência dos docentes participantes	18
Gráfico 3 – Principais dimensões da avaliação dos SS	27
Gráfico 4 – Conhecimentos sobre AC (média M1 vs. média M2)	37
Gráfico 5 – Métodos de AC que conhece	38
Gráfico 6 – Métodos de AC que usa	39

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Universo de Unidades Orgânicas abrangidas.....	13
Quadro 2 – Escolas-Piloto priorizadas pela DGE/PNPSE 2022.....	14
Quadro 3 – AE onde se realizaram Seminários de Sensibilização	16
Quadro 4 – Outros Seminários de Sensibilização.....	17
Quadro 5 – AE onde se realizaram Acompanhamentos/CCAP Níveis 1 e 2	17
Quadro 6 – Monitorização das metas para 2022/2023	24
Quadro 7 – Seminários de Sensibilização	25
Quadro 8 – Reuniões de Acompanhamento (CCAP Níveis 1 e 2).	26
Quadro 9 – Categorias e indicadores da questão “Quais as suas expetativas em relação a esta oficina?”	32
Quadro 10 – Categorias e indicadores da questão “O que entende por Aprendizagem Cooperativa?”	34

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Elementos participantes no Seminário de Capacitação de Professores	20
Figura 2 – Encontros regulares de trabalho	22
Figura 3 – 7.º Encontro Nacional Coopera	23
Figura 4 – Nuvem de palavras: “Observações dos participantes”	28
Figura 5 – Projeto Coopera Escola + 21I23 já integrado no plano 23 24 Escola+	46

ÂMBITO E ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

“Em educação, a mudança é fácil de propor, difícil de implementar e extraordinariamente difícil de sustentar”

(Hargreaves, 2007, p.7).

Neste relatório apresenta-se o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Coopera Escola+ 21|23, de acordo com os princípios que constam do roteiro [Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa](#), referente ao ano letivo 2022/2023.

A principal finalidade deste programa de intervenção educativa passa por um compromisso com a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos, o que implica constantes desafios e oportunidades no campo educacional. Além do bem-estar socioemocional de alunos e professores, a Aprendizagem Cooperativa (AC) transforma os dias nas escolas onde está presente. Promove momentos propiciadores da reflexão entre docentes com vista à reconfiguração da prática pedagógica, para que todos os alunos possam “criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico perante a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – PASEO, pág. 5).

Se o primeiro desafio da mudança é assegurarmo-nos de que ela é desejável, e o segundo o de que é exequível, então, o maior desafio de todos é torná-la durável e sustentável. É no investimento desta sustentabilidade que o presente relatório de atividades 2023 (o segundo deste programa de intervenção) se concretiza, tendo como base a aplicação de uma abordagem pedagógica inovadora: a metodologia da Aprendizagem Cooperativa.

A sua eficácia tem sido comprovada de forma consistente ao longo das últimas décadas, em milhares de publicações científicas, nas quais são apresentados resultados de intervenções realizadas em diferentes contextos e regiões do mundo, confirmando a melhoria das aprendizagens dos alunos, em termos académicos e de avaliação, assim como em termos sociais e psicológicos (Lopes & Silva, 2022).

Com o foco na sala de aula, a operacionalização do currículo passa pelo empoderamento dos professores através de seminários de sensibilização e de acompanhamento contínuo em contexto, com adequação do ensino, da aprendizagem e da avaliação às reais necessidades dos alunos e da escola.

Encontramo-nos, pois, face a uma perspetiva de mudança formativa, onde a proposta de novas visões e entendimentos, sempre ancorados nas escolas (envolvendo as suas direções e lideranças intermédias), pode continuar a permitir desbravar novos caminhos, onde o espaço e o tempo façam parte do mesmo cenário (Moreira, 2011).

A capacitação contínua em contexto é uma realidade para todos os docentes envolvidos no Projeto, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional, uma vez que se considera ser uma das condições essenciais para a concretização de uma cultura de Escola que se quer inovadora e atrativa. As sessões presenciais transformadas em “encontros regulares, incluindo no horário do professor tempos destinados para esse efeito, têm tornado possível em algumas Escolas manter pequenas CCAP em funcionamento” (Moreira, 2019). Nas CCAP encontra-se o tempo necessário para que, através da AC, professores e alunos criem e partilhem práticas pedagógicas inovadoras de sucesso experienciadas junto não só dos seus alunos, como também das suas escolas, dos seus colegas

de trabalho, das suas equipas educativas, com recurso à tecnologia para melhorar a pedagogia (Lopes & Silva, 2022).

Para alinhar a educação nesta visão integradora e eficaz, é necessário estabelecer novas formas de organizar o ensino, a aprendizagem e a avaliação, com capacidade de adaptação às diferentes velocidades de capacitação dos cidadãos. Melhorar competências humanas, como o pensamento crítico e criativo, onde se inclui a capacidade de trabalhar em equipa, negociar ideias, o ser inspirador para outros torna-se imprescindível para que os alunos sejam capazes de responder aos desafios atuais da sociedade e da escola. A possibilidade de se acompanhar a riqueza da diversidade de escolas de diferentes regiões de Portugal, inserida no paradigma da formação contínua em contexto, incentiva e promove uma prática pedagógica regular sustentada em reconfigurações que começam a ser pertença das próprias CCAP. A implementação de dinâmicas, estratégias, métodos e metodologias facilitadores da cooperação e da colaboração interpares, promovem a tão desejada (trans)formação repleta de significado, de liberdade pedagógica e de dedicação à prática docente, em prol de mais e melhores aprendizagens, tanto para quem aprende como para quem ensina (Lopes & Silva, 2022).

Neste relatório apresentamos um breve enquadramento teórico da metodologia com base em estudos de referência; as CCAP como eixo principal do Projeto; os processos e as dinâmicas do mesmo e o respetivo acompanhamento e monitorização; resultados e considerações finais.

1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O principal propósito deste capítulo é contribuir para a clarificação conceitual da Aprendizagem Cooperativa, alicerce teórico e científico do Projeto Coopera Escola+ 21|23, que se desenvolve através das CCAP, onde o mesmo se operacionaliza.

1.1 A APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A Aprendizagem Cooperativa traz uma nova atitude para com os alunos, no sentido em que estes deixam de apresentar um papel passivo, para serem atores centrais do seu processo de aprendizagem. É-lhes “proporcionada uma série de atividades, através de uma metodologia servida por um conjunto de técnicas específicas a utilizar em situações educativas”, como mencionam Freitas e Freitas (2003, pág. 9), mobilizando simultaneamente conhecimentos académicos e competências sociais.

Enquanto metodologia de aprendizagem ativa, capaz de permitir o desenvolvimento de todas as competências, torna-se possível utilizá-la numa multiplicidade de situações educativas, com alunos de todos os níveis de ensino e com conteúdos das diferentes áreas do saber (Lopes & Silva, 2022). Esta metodologia pode ser entendida como “um conjunto de métodos que permite organizar e conduzir o ensino e a aprendizagem na sala de aula, de modo que os alunos assumam diferentes papéis e aprendam a partilhar entre si o conhecimento, as tarefas e as estratégias que conduzem à aprendizagem” (Johnson & Johnson, 2009, pág. 69).

Através deste modelo pedagógico transformador, valorizam-se competências de relacionamento interpessoal (cooperação e solidariedade), de pensamento crítico e criativo, princípios de base humanista, democrática e inclusiva e valores como a cidadania e participação, a excelência e a exigência, potenciando o ensino, a aprendizagem e a avaliação (Moreira, 2022). A relevância da AC, reconhecida no âmbito do Plano Escola+ 21|23, no quadro global do complexo processo de recuperação das aprendizagens, sublinhou a pertinência de projetar, com âmbito nacional, esta resposta, pondo-a efetivamente ao alcance de todos e muito especialmente dos alunos e comunidades educativas mais vulneráveis.

Tendo-se já percorrido um longo caminho, começam a evidenciar-se algumas transformações de práticas pedagógicas promotoras de cooperação através de inúmeros métodos de AC. Não será esta uma excelente oportunidade para dar significado às aprendizagens escolares presentes em todas as disciplinas (de forma inter e transdisciplinar)? Dotam-se os alunos de ferramentas essenciais para poderem ampliar a sua relação com os pares, com o património cultural, com a sua relação com o mundo, aprendendo e tendo oportunidade de intervir de forma mais capaz e exigente (Moreira et al., 2022).

Aprender de forma cooperativa implica aprender com recurso ao trabalho em grupo, embora nem todas as aprendizagens realizadas em grupo possam ser consideradas trabalho cooperativo (Silva, Lopes & Moreira, 2018). Para que haja um compromisso com a AC, o ensino e a aprendizagem sustentam-se na diversidade de métodos em que os alunos assumem diferentes papéis e são desafiados a aprender, a partilhar entre si o conhecimento e as tarefas que os conduzem à aprendizagem (Johnson, Johnson & Stanne, 2000). Os alunos estimulam o sucesso uns dos outros. Quer isto dizer que o êxito de cada elemento do grupo está vinculado ao êxito do grupo (Silva, Lopes & Moreira, 2018). “(...) A cooperação deixa de ser entendida como uma atitude casuística ou periférica para passar a ser abordada como uma atitude transversal” (Cosme, 2018, pág. 76).

Reforçando os benefícios do trabalho em equipa, os grupos cooperativos são meios práticos nos quais podemos promover a comunicação entre diversas pessoas e construir coligações que resultem em momentos de inovação e alto impacto. As equipas ajudam-se, partilham ideias, dúvidas e

desconfianças, problemas emergentes e a procura de soluções. O apoio mútuo encoraja-os a considerar os problemas como oportunidades a explorar, trocando ideias e sugestões que lhes dão uma nova perspetiva (Gonçalves, 2021).

Trabalhar com a AC é poder fazer parte de um grupo que, em local próprio, se satisfaz por perceber o significado daquilo que experimenta e por poder partilhar esse significado com os pares; são momentos que espelham experiências únicas, diferenciadas e irrepetíveis, uma vez que cada uma delas é singular (Moreira, 2019).

Em suma, a AC é um modelo pedagógico transformador das escolas e dos seus profissionais. E é mais ainda, ao permitir que os alunos desenvolvam o seu máximo potencial.

1.2 O PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21|23

O Projeto Coopera, enquanto programa de intervenção sustentado teórica e cientificamente na AC, tem uma intervenção direta na sala de aula. Configura metodologias de trabalho cooperativo, alinhadas com os princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e da Educação Inclusiva, e, portanto, promotoras de mais e melhores aprendizagens.

Sendo o Coopera um projeto de intervenção pedagógica que procura dar resposta aos diferentes desafios que norteiam as políticas educativas atuais¹, face às inúmeras solicitações de Escolas de diferentes regiões do país, foi indispensável dar continuidade à Equipa Nacional de Acompanhamento e Monitorização do Projeto Coopera Escola+21|23. A sua principal missão tem sido, por um lado, continuar a divulgar, capacitar, realçar e acompanhar os professores em contexto educativo e, por outro lado, monitorizar a implementação do Projeto Coopera Escola+ 21|23. Acresce assegurar a não desvirtualização das etapas do programa de intervenção, assim como manter a articulação com outras estruturas do Ministério da Educação (ME), com missões semelhantes e/ou coadjuvantes, como a Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), a Direção-Geral da Educação (DGE), a AFC, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), entre outras.

De referir que, no âmbito da Operação POCH-04-5267-FSE-000939, os destinatários diretos finais do projeto foram as escolas das regiões Norte, Centro e Alentejo da rede pública (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos II - NUT II, dos ensinos básico e secundário. No entanto, dada a sua relevância, algumas atividades envolveram escolas da Área Metropolitana de Lisboa² e da região do Algarve, pese embora não tenham sido objeto de cofinanciamento pelo POCH.

O Quadro 1 apresenta o número de Unidades Orgânicas envolvidas no processo, nomeadamente as UO pertencentes às regiões do Norte, Centro, LVT³ e Alentejo.

Regiões	Norte	Centro	LVT	Alentejo	TOTAL
Nº de UO	25	6	6	2	39

Quadro 1 – Universo de Unidades Orgânicas abrangidas

A fim de responder às necessidades de mais Escolas e de conseguir mentores/embaixadores em cada uma delas, cumpriu-se mais uma das metas previstas pela Equipa Nacional: criação de uma Comunidade mais alargada de Professores Coopera, através da realização do *1.º Seminário Nacional Coopera: Capacitar professores* (vide 2.3, pág. 19).

1 Decretos-Leis n.º 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho; Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC); Aprendizagens Essenciais (AE)

2 Inclui as escolas fora da Área Metropolitana de Lisboa acompanhadas pela ER LVT.

3 Os AE/ENA das regiões Oeste, Lezíria do Tejo e Ourém.

Em 2023, o Projeto Coopera continuou a integrar o Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA), estabelecido na RCM n.º 90/2021 de 7 de julho, no Eixo 1. Ensinar e Aprender, no domínio 1.3. + Recursos Educativos, na Ação Específica 1.3.7. “Recuperar Incluindo”, passando a designar-se Projeto Coopera Escola+ 21|23.

A priorização efetuada em março de 2022, pela DGE/PNPSE e pela Equipa Coopera (ver anexo “Critérios de seleção das Escolas-Piloto”, pág. 60) teve continuidade no ano 2023, em 7 das escolas-piloto, as quais manifestaram interesse e disponibilidade para integrar o calendário proposto pela Equipa Nacional do Projeto Coopera (cf. Quadro 2).

Agrupamentos de Escolas / Escolas Não Agrupadas	Concelho	DSR	PI	TEIP	Prioridade	Acompanhada 2022/2023
AE Miradouro de Alfazina	Almada	LVT	Não	Sim	1	Não
AE D. José I	V. Real Sto. António	Algarve	Não	Não	2	Sim
AE da Caparica	Almada	LVT	Não	Sim	3	Não
AE de Montijo	Montijo	LVT	Não	Não	4	Sim
AE Coelho e Castro	Sta. Maria da Feira	Centro	Não	Não	5	Sim
AE D. Manuel I	Tavira	Algarve	Não	Não	6	Não
Escola Sec. Pinhal Novo	Palmela	LVT	Não	Não	7	Sim
AE de Alcochete	Alcochete	LVT	Não	Não	8	Sim
AE da Batalha	Batalha	Centro	Não	Não	9	Sim
AE de Búzio	Vale de Cambra	Centro	Não	Não	10	Sim
AE Virgínia Moura	Guimarães	Norte	Sim	Não	11	Não
AE de Fafe	Fafe	Norte	Não	Não	12	Não
AE S. Torcato	Guimarães	Norte	Não	Sim	13	Não
AE Infias (S. Bento)	Vizela	Norte	Não	Não	14	Não
AE Mosteiro e Cávado	Braga	Norte	Não	Não	15	Não
AE D. Afonso Henriques	Guimarães	Norte	Não	Não	16	Não
AE João Meira	Guimarães	Norte	Não	Não	17	Não

Quadro 2 – Escolas-Piloto priorizadas pela DGE/PNPSE 2022

A primeira etapa de trabalho da Equipa Coopera concretizou-se com a realização de SS promovendo-se 16 em diferentes regiões e Escolas do país. Foram ainda realizados outros SS, nomeadamente, um na Escola de Ciência Viva de Vila Nova de Gaia, para os profissionais que nela trabalham e outro, na vila da Batalha, o 7.º Encontro Nacional do Projeto Coopera. Entretanto realizou-se também, desta vez em Coimbra, o 1.º Seminário Nacional Coopera - capacitar professores. Além da priorização das escolas-piloto que manifestaram interesse, deu-se ainda particular atenção às regiões do Alentejo e Algarve, de acordo com o desafio lançado previamente pelo ME e tendo em conta as especificidades destes territórios, como veremos mais adiante.

1.3 COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

A matriz das CCAP tem por base uma aprendizagem social estudada e fundamentada no isomorfismo pedagógico que é a *estratégia metodológica que consiste em fazer experienciar, através de todo o processo de formação, o envolvimento e as atitudes; os métodos e os procedimentos; os recursos técnicos e os modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas profissionais efetivas dos professores* (NIZA, 2009, pág. 352)

As CCAP apresentam-se como um espaço de capacitação de sucesso, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional e contínuo dos professores e revelam impacto direto nas suas práticas pedagógicas. São constituídas por grupos de docentes que, em espaço próprio, trabalham em equipa, de forma regular e estruturada (partilhando ideias, práticas, estratégias, materiais...), com objetivo de melhor entender e atender às reais necessidades dos alunos (Moreira, 2019).

Convocam-se as CCAP, RA em contexto que sustentam o funcionamento do Projeto Coopera desde a sua génese⁴ até à atualidade. Promovem-se outros modos de organizar os espaços e os tempos de trabalho, bem como outro género de desafios e estratégias que estimulam o espírito crítico e criativo, o desenvolvimento de competências socioemocionais, através do investimento no relacionamento interpessoal, que passa não só pela autonomia solidária, mas pelo sentido de pertença a uma comunidade, onde a participação de todos, reforça-se, todos, é uma realidade (Moreira, 2023).

De acordo com DuFour (2004), “Para criar uma comunidade de aprendizagem profissional, deve haver um enfoque na aprendizagem em vez de no ensino, trabalhar de forma colaborativa e manter-se responsável pelos resultados” (pág. 6).

Deste modo, o trabalho é realizado numa perspetiva construtivista e inovadora entre pares pedagógicos e pequenos grupos heterogéneos, havendo como principal a preocupação de preparar aulas e projetos interdisciplinares baseados em diferentes métodos de AC. A planificação e implementação é feita de forma dinâmica e atrativa, não só para quem aprende, mas também para quem ensina (Moreira, 2019).

As CCAP, com sustentação teórica na metodologia ativa da AC, integram uma estrutura de apoio pedagógico e formativo em contexto de sala de aula, para os professores que nela participam. Este apoio está diretamente ligado às práticas pedagógicas do seu contexto de trabalho, para que, de forma intencional, aquilo que é novo e inicialmente possa causar alguma insegurança, acabe por naturalmente se tornar numa nova rotina pedagógica. Procuram dar resposta aos docentes que, apesar de darem o melhor de si, com segurança e brio profissional, se apercebem de que o exercício da sua profissionalidade não responde às reais necessidades dos alunos, nem ao que está preconizado nos documentos estruturantes que marcam a vida das escolas nacionais.

As CCAP são compostas por sessões de acompanhamento em contexto, com 56 horas de trabalho total (28 horas de trabalho presencial e 28 horas de trabalho autónomo), decorrendo em dois ou três períodos letivos, garantindo-se um ajustamento à mudança realizado de forma progressiva, acompanhada, segura e estruturada (Moreira, 2019).

A possibilidade de poder fazer parte de uma CCAP requer de cada professor a vontade de querer manter o compromisso, a persistência, o gosto e a motivação por reinventar e construir uma escola melhor, onde se espera e deseja que o nível da qualidade da aprendizagem se eleve cada vez mais (*idem*).

O trabalho desenvolvido nas CCAP visa, intencionalmente, dotar os docentes de conhecimentos e competências necessárias para a implementação da intervenção pedagógica baseada em aulas cooperativas, articulando, sempre que seja benéfico, com outras metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Pretende, igualmente, sustentar a reconfiguração da atuação pedagógica do docente, tendo como principal enfoque não só as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, mas também as implicações práticas das competências (combinadas de conhecimentos, capacidades e atitudes) preconizadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Ministério da Educação, 2017).

No âmbito do cofinanciamento por via do POCH, as ações desenvolvidas no âmbito das CCAP enquadram-se na Atividade 2 - Iniciativas de desenvolvimento da AFC - que teve como objetivo promover a capacitação dos agentes educativos, através da implementação de atividades inovadoras, promotoras de metodologias e práticas pedagógicas centradas no sucesso educativo.

4 O leitor pode encontrar informações mais detalhadas acerca do Projeto Coopera no livro *Cooperar na Sala de Aula para o Sucesso*, publicado em 2018, pela Editora Pactor.

2 PROCESSOS E DINÂMICAS DE CAPACITAÇÃO DO PROJETO

O Projeto continua a desenvolver-se através de Seminários de Sensibilização de curta duração, que posteriormente podem ter continuidade em Reuniões de Acompanhamento no âmbito das CCAP tendo em conta o acompanhamento em contexto, e dando continuidade aos objetivos elencados e reforçados no roteiro “Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”. A capacitação de novos professores para a disseminação da Aprendizagem Cooperativa, uma das metas propostas e alcançadas, fez parte das dinâmicas de formação do Projeto em 2023.

Assim, entre novembro de 2022 e julho de 2023, fizeram parte deste Projeto 827 professores (591 nos SS e 236 nas CCAP). A ação destes docentes impactou 14.965 alunos.

2.1 SEMINÁRIOS DE SENSIBILIZAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIAS

No âmbito do cofinanciamento POCH, os Seminários de Sensibilização que a seguir se descrevem, integraram a Atividade 2 (cf. p. 16 do presente relatório). Os SS seguem a estrutura criativa e interativa que os vêm caracterizando. Estes decorreram entre 3 ou 4 horas, tendo como principais objetivos apresentar e divulgar o Projeto Coopera, enquanto programa de intervenção transformador de sala de aula, sustentado teoricamente na metodologia da AC. Identificar diferentes formas de organização pedagógica através do Projeto Coopera é outro objetivo que se pretendeu concretizar, tirando partido das evidências e benefícios da AC. Todas as dinâmicas de trabalho com os professores – organizados em pequenos grupos heterogéneos – se socorreram de diferentes métodos de AC promovendo-se também momentos de aprendizagem lúdicos e concretizáveis com os alunos. Os docentes são implicados nas tarefas, apercebendo-se de que a AC, enquanto projeto de intervenção pedagógica se apresenta como uma possível resposta aos diferentes desafios da AFC. Enquanto movimento transformacional de práticas pedagógicas, avaliativas e organizacionais nas Escolas, a AC transforma-se numa prática de Educação Inclusiva nestes SS.

De salientar que dinamizámos 8 SS na região do Algarve e 2 SS no Alentejo. Também foi contemplada 1 Escola da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), que solicitou a intervenção da Equipa Nacional Coopera. O mesmo ocorreu na região Centro, numa Escola, e em 4 da região Norte do país, num total de 16 SS frequentados por 341 participantes (cf. Quadro 3).

AE	Concelho	DSR	Nº Professores Participantes
AE Albufeira Poente	Albufeira	Algarve	17
AE Rio Arade	Lagoa	Algarve	12
AE Pinheiro e Rosa	Faro	Algarve	14
AE D. José I	Vila Real de S. António	Algarve	19
AE Castro Marim	Vila Real de S. António	Algarve	19
AE Júlio Dantas	Lagoa	Algarve	19
AE Gil Eanes	Lagoa	Algarve	19
AE Dr. Francisco Fernandes Lopes	Olhão	Algarve	12
AE Saboia	Terras de Montado	Alentejo	28
AE Castro Verde	Castro Verde	Alentejo	20
AE de Carcavelos	Carcavelos	LVT	24
AE Raf. Bord. Pinh. (EB Sta. Cat.)	Caldas da Rainha	Centro	20
AE Penafiel Sudeste	Penafiel	Norte	24
AE Frazão	Penafiel	Norte	24
AE Cristelo	Penafiel	Norte	27
AE S. Torcato	Guimarães	Norte	43
TOTAL			341

Quadro 3 – AE onde se realizaram Seminários de Sensibilização

O Quadro 4 apresenta outros locais onde se realizaram SS e o número de professores participantes.

Outros Seminários de Sensibilização	Concelho	DSR	N.º Professores Participantes
Escola de Ciência Viva	V. N. Gaia	Norte	8
7.º Encontro Coopera – Aprender Juntos: O Poder das Comunidades Coop. de Aprendizagem Profissional	Batalha	Centro	242
TOTAL			250

Quadro 4 – Outros Seminários de Sensibilização

Assim, a nível nacional foram realizados 18 Seminários de Sensibilização, com um total de 591 participantes.

2.2 REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: ORGANIZAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIAS

O desenvolvimento do trabalho foi concretizado através das RA do Projeto (Oficinas CCAP) estruturadas em três níveis (1, 2, e 3), que se enquadram na Atividade 2, no âmbito do POCH. Cada nível desenvolve-se ao longo de um ano letivo perfazendo 7 RA. Estas estão organizadas em sessões de 4 horas, num total de 28 horas de trabalho presencial e 28 horas de trabalho autónomo, que dão vida ao *isomorfismo pedagógico da formação contínua* concretizado em sala de aula. No sentido de assegurar uma efetiva transformação de práticas, a Equipa Nacional Coopera acompanha e monitoriza em contexto o trabalho dos professores. Nas sessões presenciais finais ocorrem partilhas decorrentes dos resultados obtidos pelos diversos professores capacitados, que desta maneira, produzem sínteses rigorosas, convenientemente sistematizadas e capazes de consolidar desempenhos subsequentes que se revelam eficazes (Regulamento do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua – CCPFC, 2021).

No Quadro 5 apresentam-se as Escolas onde se realizaram RA/CCAP Níveis 1 e 2.

Agrupamentos de Escolas /ENA	Concelho	DSR	N.º Professores Participantes	N.º alunos Participantes
AE D. José I	Vila Real de Sto. António	Algarve	14	308
ES Pinhal Novo*	Palmela	LVT	35	3.850
AE de Montijo*	Montijo	LVT	23	691
AE de Alcochete*	Alcochete	LVT	13	286
AE Rafael Pinheiro	Caldas da Rainha	Centro	12	322
AE Batalha*	Batalha	Centro	23	2.024
AE Soares dos Reis*	Vila Nova de Gaia	Norte	15	792
AE Coelho e Castro*	Sta. Maria da Feira	Centro	17	122
AE Búzio*	Vale de Cambra	Centro	16	1.760
AE Pedrouços	Maia	Norte	20	454
AE Frazão	Penafiel	Norte	18	1.584
Penafiel Sudeste	Penafiel	Norte	12	792
ES Vila Verde	Vila Verde	Norte	18	1.980
TOTAL			236	14.965

Quadro 5 – AE onde se realizaram Acompanhamentos/CCAP Níveis 1 e 2

No Quadro 5, as Escolas assinaladas com asterisco (*) concluíram o nível 2 da CCAP, o que significa que a capacitação neste contexto decorre há dois anos. As restantes iniciaram este ano letivo o seu percurso nas CCAP, nível 1. É de destacar que o AE de Montijo e a Escola Secundária de Pinhal Novo, por iniciativa própria, têm promovido dinâmicas de formação interna aumentando o número de professores nas suas Comunidades Coopera. É o exemplo vivo do efeito de transferência, que se tem

revelado mais robusto com o reforço e acompanhamento interno dinamizado pelos professores já capacitados com o percurso desenvolvido até à conclusão do nível 3 das CCAP.

No Gráfico 1 apresenta-se a distribuição dos docentes que participaram nas RA, no âmbito das CCAP, no ano letivo 22/23, por grupo de recrutamento, inscritos por iniciativa própria ou por via da Direção da Escola, para fins de desenvolvimento profissional com foco na reconfiguração das práticas pedagógicas. Os grupos de recrutamento mais representados são o 110 (1.º Ciclo do Ensino Básico), com 12% de participantes; o 300 (Português), com 11%; seguidos dos grupos 500 (Matemática), 510 (Física e Química) e 520 (Biologia e Geologia), todos com 7% de participantes.

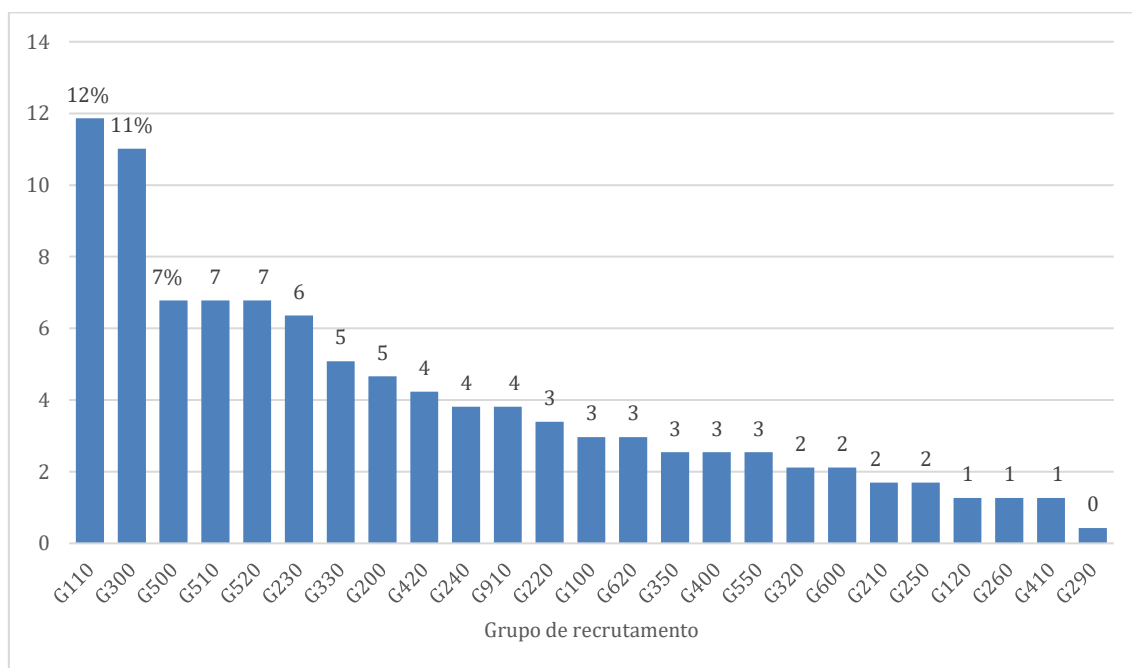


Gráfico 1 – Participantes nas Oficinas de Capacitação: CCAP (níveis I e II)

No Gráfico 2 apresenta-se, no mesmo contexto, a percentagem de docentes participantes nas RA, no âmbito das CCAP, por anos de experiência na docência. 25% têm entre 21 e 25 anos de experiência profissional, 30% têm entre 25 e 30 anos e 25% têm mais de 30 anos.

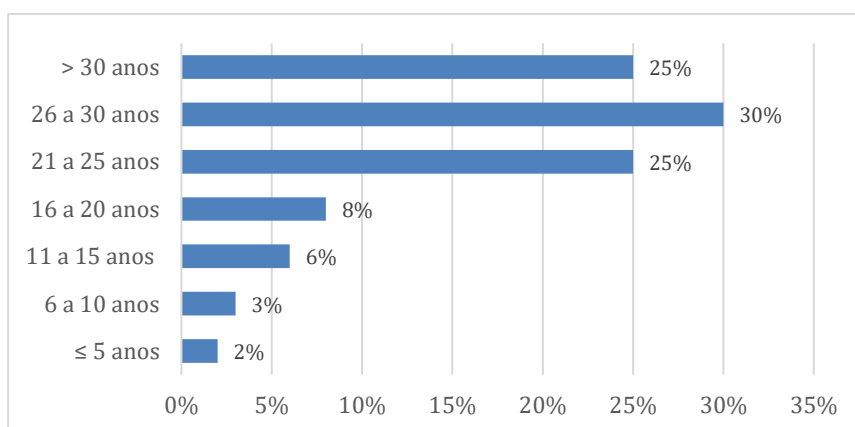


Gráfico 2 – Número de anos de experiência dos docentes participantes

Em suma, no âmbito das RA pretendemos garantir os benefícios da AC, proporcionando nas CCAP desafios pedagógicos e culturais autênticos, a partir das disciplinas que integram as matrizes curriculares, envolvendo professores e alunos na realização de atividades com recurso à metodologia ativa da AC. Nestas CCAP encontra-se o tempo necessário para que, através da Aprendizagem

Cooperativa, professores e alunos criem e partilhem práticas pedagógicas inovadoras de sucesso, experienciadas junto dos seus alunos, das suas escolas, dos seus colegas de trabalho e das suas equipas educativas, com recurso à tecnologia (ferramentas pedagógicas diversificadas e inovadoras incluindo plataformas tecnológicas colaborativas) para melhorar a pedagogia. É neste ambiente tão desejável que uma contaminação positiva naturalmente acontece (Relatório de atividades 2022|Projeto Coopera Escola+21|23).

2.3 CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: ORGANIZAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

As razões justificativas do *Seminário Nacional Coopera: Capacitar Professores*, designado por “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional Coopera - Capacitar Professores”⁵, com 15 horas de capacitação (curso acreditado pelo CCPFC) surgiu face ao elevado número de solicitações de AE de diferentes regiões do país. Das 15 horas, 12 ocorreram em Coimbra, em modalidade presencial, nos dias 13 e 14 de abril de 2023. As últimas 3 horas foram investidas, a distância, na partilha de vídeos e tutoriais produzidos pelos novos elementos que virão alargar a equipa de trabalho.

Assim, os principais objetivos foram:

- Capacitar professores em AC, no contexto de ensino, aprendizagem e avaliação, desenvolvendo a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia, para a respetiva disseminação nos contextos educativos locais, dando seguimento às CCAP, Níveis 1, 2 e 3.
- Promover a inovação pedagógica (uma vez que esta não se concretiza com a utilização de tecnologias educativas, como um fim em si mesmo) com recurso a metodologias que convoquem a pedagogia para servir a criação de ambientes mais atrativos e inclusivos, propícios à aprendizagem.

A diversificação das metodologias utilizadas fez parte da organização do Seminário, a saber:

- Explanativas (tempos curtos de exposição de conteúdos, com recurso a vídeos);
- Participativas (envolvimento contínuo dos grupos cooperativos, através de diferentes dinâmicas);
- Práticas (trabalho em grupo, debate e reflexão ao longo das sessões, através dos diferentes métodos/técnicas de Aprendizagem Cooperativa);
- Reflexivas (reflexão sobre o trajeto formativo, através de Diários de Aprendizagem Grupais, reflexões sobre as experiências pedagógicas geradas em grupos cooperativos e partilhadas em grande grupo).

Neste espaço para a capacitação de novos professores promoveu-se a organização de um E-Portefólio grupal, construído num mural virtual educativo com recurso ao *Padlet*. Assim, ao longo de todo o processo, este registo, criado colaborativamente, transformou-se num produto riquíssimo disponível para os professores já capacitados.

No sentido de se poder chegar a mais Escolas e ter mentores/embaixadores em cada uma delas, cumpriu-se mais uma das metas previstas pela Equipa Nacional: criação de uma Comunidade mais alargada de Professores Coopera através da realização deste Seminário Nacional para professores formação nas CCAP, e com o requisito de Professores acreditados pelo CCPFC.

5 POCH – Atividade 4: Comunicação e disseminação de documentos estratégicos, práticas de referência para a sustentabilidade da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Outro critério para a capacitação desta bolsa de Professores Coopera implicou a seleção de docentes que se identificam com o modelo educativo da AC, já envolvidos no Projeto Coopera e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do mesmo.

Sabendo que a melhoria das práticas em contexto educativo, através de salas de aula mais cooperativas, interativas, ousadas, livres e inovadoras, é o garante de um futuro promissor de alunos, mais participativos, responsáveis, autónomos e por isso mais motivados para a aprendizagem, não podemos deixar de reforçar os agradecimentos a todas as estruturas que têm tornado possível a realização desta nobre missão educativa.

Por último, partilhamos o grupo dos 20 elementos participantes neste Seminário, através da notícia postada na página oficial do Ministério da Educação no Instagram (cf. Figura 1).



Figura 1 – Elementos participantes no Seminário de Capacitação de Professores

3 PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Durante os 8 meses de intervenção, no processo de acompanhamento e monitorização do Projeto Coopera Escola+ 21|23, utilizaram-se diferentes instrumentos para a recolha de dados.

3.1 PROCEDIMENTOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados:

1. Questionário de avaliação dos Seminários de Sensibilização (ACD);
2. Questionário de avaliação das Reuniões de Acompanhamento (Oficina de CCAP) “Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa” – CCAP (RA), validado pela DGE/PNPSE e aplicado pela equipa Coopera;
3. Questionário de Satisfação dos Centros de Formação e Associação de Escolas “Questionário Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” - modelo de avaliação de *Kirkpatrick*;
4. Diários de Aprendizagem Grupal (DAG);
5. Trabalho Individual Final (TIF).

Questionário de avaliação dos Seminários de Sensibilização

Este instrumento foi aplicado no final de cada SS, enquanto [Questionário Final](#) (QF), com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos participantes.

Questionário de avaliação das Reuniões de Acompanhamento (Oficina de CCAP)

O instrumento foi aplicado antes e depois das CCAP, compreendendo primeiramente as suas expetativas em relação às respostas dadas no [Questionário Inicial](#) (QI) antes da intervenção e no [Questionário Final](#) (QF), após a intervenção. O objetivo foi avaliar os conhecimentos sobre a AC e os métodos que a compõem, antes e depois das SS, aferindo assim o impacto das aprendizagens desenvolvidas.

Questionário de Satisfação dos Centros de Formação e de Associação de Escolas: nível 1 do modelo multinível de avaliação de Kirkpatrick (1959)

O objetivo deste questionário foi aferir o grau de satisfação sobre as expetativas dos participantes quanto à capacitação, pertinência dos assuntos tratados, relevância para a profissão, clareza da comunicação dos professores, metodologia, materiais utilizados, instalações, duração e horários adequados.

Diários de Aprendizagem Grupal (DAG)

Nos DAG registaram-se os assuntos principais de discussão da reunião de acompanhamento em questão, a saber: novas ideias e informações que resultaram da discussão; a melhor ideia da sessão para cada grupo; que áreas de competências, princípios e valores foram trabalhados com base no PASEO; e que preocupações, reflexões ou recomendações foram partilhadas.

Trabalho Individual Final (TIF)

Por último, o Trabalho Individual Final (TIF), enquanto instrumento de recolha de informação, regista a importância do percurso formativo realizado ao longo da oficina; conteúdos e aprendizagens realizadas; impacto na vida profissional; trabalho colaborativo com a Equipa Coopera e os outros Professores; as conclusões chegadas e a bibliografia utilizada.

3.2 PREPARAÇÃO DO PROCESSO: ENCONTROS REGULARES

A Equipe Nacional do Projeto Coopera realizou 17 encontros regulares (cf. Figura 2), seguindo uma ordem de trabalhos, com pontos elencados e desenvolvidos em respectivos memorandos.

Estas sessões permitiram planificar, (re)organizar, (re)construir e monitorizar as metodologias, métodos, recursos e estratégias, bem como transformar, criar e inovar abordagens.



Figura 2 – Encontros regulares de trabalho

3.3 DIVULGAÇÃO

Deu-se continuidade ao processo de divulgação em diferentes modalidades. Para além dos 18 SS, várias foram as partilhas de materiais disponibilizados pelos professores das diferentes CCAP, algumas delas com recurso ao digital; *padlets*; tutoriais pedagógicos e através do canal do *Youtube*.

Enquadrado na Atividade 4 do POCH – Comunicação e disseminação de documentos estratégicos, práticas de referência para a sustentabilidade da Autonomia e Flexibilidade Curricular, o momento auge de reflexão e partilhas de práticas entre as diferentes CCAP do país ocorreu no 7.º Encontro Nacional do Projeto Coopera, a 20 de julho de 2023, na vila emblemática da Batalha, cuja temática foi: “Aprender Juntos: O Poder das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” (cf. Figura 3).

Este Seminário Nacional estendeu-se a um novo evento a distância (síncrono, de 3 horas) que ocorreu no dia 23 de outubro de 2023. Os seus principais objetivos foram:

- Fortalecer as relações interpessoais e a cooperação entre os membros das diferentes CCAP do país;
- Dar voz a profissionais (in)formados e capacitados para promover mudanças de práticas pedagógicas sustentadas em respostas adequadas à diferença, valorizando a inclusão e a equidade, o bem-estar socioemocional, a educação para a cidadania, o digital, tendo como foco o desenvolvimento do PASEO;
- Partilhar práticas de referência e das dinâmicas realizadas em todos os *Workshops* nas sessões paralelas presenciais dinamizados pelas diferentes CCAP no 7.º Encontro Coopera;
- Proporcionar a apropriação, de forma mais consistente, do trabalho pedagógico realizado em cada uma das CCAP, quer pelos dinamizadores, quer pelos participantes;
- Destinar um momento final para debate e reflexão.



escola+
21.23



Parte da manhã: Auditório Paroquial de São Nuno de Stª Maria (Vila de Batalha)

09:00 - 09:30 – Receção dos participantes: Alunos de Turismo do AE da Batalha
e Equipa Nacional Cooperativa Escola+ 21|23

09:30 - 09:40 – Momento Musical de Boas-Vindas: Ana Moura e Grupo TOKIFOGE

09:45 - 10:15 – Sessão de abertura:

- Presidente Câmara da Batalha- Raul Castro
- Diretor Agrupamento Escolas da Batalha - Luís Novais
- Diretor CFAEGN- Carlos Silva & Coordenadora Projeto Cooperativa Escola+ 21|23 - Sónia Moreira

10:15 - 10:45 – Comunicação “Ensinar: da mestria ao mistério”.
Pedro Cunha- Diretor-Geral da Educação

10:45 - 11:15 – Coffee Break

11:15- 12:30 – “O Poder das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP)”
Helena Fonseca Subinspetora-Geral (IGEC)

“Comunidades Cooperativas desafiam-te”
Helena Fonseca - Subinspetora-Geral (IGEC) - (moderação)

Parte da tarde: Escola Secundária da Batalha

12:30 - 14:00 – Almoço convívio

14:05 - 15:30 – Workshops paralelos das diferentes CCAP: AE Batalha; Montijo e Alcochete; Coelho e Castro; Búzio; ES Pinhal Novo; V. Nova Gaia (Soares Reis; AE Escultor António Fernandes de Sá); Escola Secundária Vila Verde; AE de Cristelo; Guimarães (AE S.Torcato; D. Afonso Henriques e AE Braga Oeste).

15:30 - 16:00 - Celebração do sucesso na 1.ª Edição Formadores Cooperativa
Carlos Silva- Diretor CFAE Gaia Nascente

16:05 - 16:30 – Sessão de Encerramento

Auditório da Escola Secundária da Batalha - Antonieta Lima Ferreira (Ministério da Educação)

16:30 - 18:00 – Momento cultural e convívio: Visita ao Mosteiro da Batalha.

Fim dos trabalhos



Figura 3 – 7.º Encontro Nacional Cooperativa

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos de seguida a consecução dos objetivos e a monitorização das metas propostas para o presente ano e a discussão dos resultados resultantes dos SS, das RA e dos Inquéritos de satisfação CFAE.

4.1 PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21123: NÍVEL DE CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS

O Quadro 6 apresenta de forma clara e objetiva a monitorização das metas para 2022/2023.

Objetivos a Atingir	Metas a Alcançar	Monitorização (Indicadores, Meios e Resultados)	
Alargar o n.º de <i>Professores Coopera</i> que serão obrigatoriamente professores já envolvidos no Projeto e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do mesmo.	Capacitação de professores por parte da Equipa Nacional: 4 turmas (Rede Norte, Centro, LVT e Sul) até julho de 2023	Professores capacitados até abril de 2023: 20	
Continuar a reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro “Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, nomeadamente através de capacitação.	Escolas com reuniões de acompanhamento (Oficinas) ⁶ no ano letivo 22/23: 30	Quantidade de Oficinas dinamizadas até julho/23: 20	Quantidade de escolas no ano letivo 22/23: 16
	Seminários de sensibilização (SS) de divulgação ou acompanhamento ⁷ 15 UO de diferentes regiões do país até julho de 2023, através dos CFAE ⁸	Quantidade de SS realizados até julho/23: 18	
Ter um <i>par pedagógico coopera</i> (Coordenador e subcoordenador) em cada UO participante.	Todas as 15 UO Coopera têm um Coordenador do Projeto.	Quantidade de Coordenadores Coopera no país: 15	
Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de capacitação, conteúdos e recursos pedagógicos, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula;	Tutoriais pedagógico-didáticos: 10 no ano letivo 22/23	Quantidade de tutoriais publicados até julho de 2023: 20	
	Centro de recursos e <i>site</i> Coopera a funcionar até final do ano letivo 22/23.	Site publicado no 7.º Encontro Nacional Coopera (20.07.2023). Centro de recursos em desenvolvimento (conclusão prevista até ao final de 23/24).	
Continuar a organizar Seminários de Sensibilização e partilha de práticas interescolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.	1.º Seminário Nacional Coopera (com partilha de práticas) até janeiro de 2023.	Seminário realizado em abril de 2023 (capacitadores Coopera).	
	7.º Encontro Nacional Coopera até julho de 2023.	Encontro realizado no dia 20.07.2023. Avaliação por questionário sobre pertinência, utilidade e impacto na prática pedagógica.	

Quadro 6 – Monitorização das metas para 2022/2023

As metas referenciadas no Quadro 6 foram no geral superadas (umas foram cumpridas na sua totalidade e, só uma foi apenas parcialmente cumprida), tal como são apresentadas nesta discussão.

6 Entendemos por escolas envolvidas, as escolas com professores capacitados e a implementar o projeto nas suas salas de aula, em equipas ou isoladamente.

7 Os Seminários de Sensibilização (SS) de divulgação do projeto Coopera Escola + 21-23, têm como objetivo disseminar os pressupostos do projeto e cativar professores e escolas para a sua integração. As reuniões de acompanhamento no âmbito das CCAP, pretendem ajudar/apoiar as escolas na implementação do projeto, podendo ser orientadas para um tema em particular, de acordo com as necessidades e solicitações das mesmas (eg. Aprendizagem Cooperativa e Avaliação; Aprendizagem Cooperativa e Cidadania; Aprendizagem Cooperativa com recurso às Tecnologias; Aprendizagem Cooperativa e Inclusão; etc.). Em qualquer uma das duas possibilidades de divulgação ou acompanhamento, o foco é sempre a sala de aula.

8 Vide tabela 7, p. 25, com o número de professores representantes dos CFAE com Capacitação Coopera.

4.1.1 Metas Superadas

- Seminários de Sensibilização: dos 15 previstos dinamizaram-se 18, realizando-se mais 3 do que o previsto nas metas, como se apresenta no Quadro 7.
- Pequenos vídeos/Tutoriais: dos 10 tutoriais previstos foram elaborados 20, que representam o dobro do previsto. Os mesmos podem ser consultados no *Youtube*.

Sessões de Sensibilização ACD				
Região	Concelho	AE ENA CF ESEC Município	N.º de Professores	Metas alcançadas (N.º de AE/ENA)
Norte	Paços de Ferreira	AE Frazão	24	18
	Penafiel	AE de Penafiel Sudeste	24	
	Guimarães	AE Vale S. Torcato	43	
	Penafiel	AE Cristelo	27	
	Escola Ciência Viva	Vila Nova de Gaia	8	
Centro	Caldas da Rainha	EBI Santa Catarina	20	
	Batalha	7.º Encontro Nacional	242	
LVT	Cascais	AE de Carcavelos	27	
Alentejo	Terras de Montado	AE de Saboia	28	
	Castro Verde	AE Castro Verde	20	
	Albufeira	AE Albufeira Poente	17	
	Lagoa	AE Rio Arade	12	
	Faro	AE Pinheiro e Rosa	14	
Algarve	Vila Real de S. António	AE José	19	
	Vila Real de S. António	AE Castro Martim	19	
	Lagos	AE Júlio Dantas	19	
	Lagos	AE Gil Eanes	19	
	Olhão	AE Dr. Francisco Fernandes Lopes	12	

Quadro 7 – Seminários de Sensibilização

4.1.2 Metas cumpridas

- A realização do 1.º Seminário Nacional Coopera (com partilha de práticas) previsto até janeiro de 2023 foi acoplado ao 1.º Seminário Nacional – Capacitar professores que se realizou nos dias 13 e 14 de abril de 2023 com representatividade de todas as regiões de Portugal;
- A realização do 7.º Encontro Nacional Coopera no dia 20 de julho de 2023;
- O Centro de recursos e *site* Coopera a funcionar e apresentado no 7.º Encontro Nacional Coopera (*on going*);
- Todas as UO “Coopera” têm um Coordenador, mentor do Projeto.

4.1.3 Metas parcialmente cumpridas

Das 30 Escolas com reuniões de acompanhamento (RA) regulares (CCAP)⁹, a Equipa Nacional Coopera conseguiu dar resposta efetiva a 20. A dificuldade de compatibilizar horários e o financiamento insuficiente justificam o facto de não termos abrangido as 30 escolas inicialmente previstas. Ainda assim, é de referir que no ano transato, se dinamizaram 15 CCAP, conseguindo aumentar em 2023 para 20 (cf. Quadro 8).

No Quadro 8, as Escolas assinaladas com asterisco (*) concluíram o nível 2 das CCAP, o que significa que a capacitação neste contexto decorre há dois anos.

⁹ Entendemos por escolas envolvidas, as escolas com professores em capacitação nas CCAP e a implementar o Projeto nas suas salas de aula, em equipas ou individualmente.

Reuniões de Acompanhamento (CCAP) Níveis 1 e 2					
Região	Concelho	Escolas	RA CCAP Níveis 1 e 2	Professores participantes	Metas alcançadas
Norte	Vila Verde	AE de Vila Verde	1	18	20
	Paços de Ferreira	AE Frazão	1	18	
		AE Penafiel Sudeste	1	12	
	Maia	AE Pedrouços	1	20	
	Vila Nova de Gaia	AE Soares dos Reis*	2	15	
	St.ª M.ª da Feira	AE Coelho e Castro *	2	17	
Centro	Vale de Cambra	AE de Búzio*	2	16	
	Batalha	AE da Batalha*	2	23	
	Caldas da Rainha	AE Bordalo Pinheiro	1	12	
Lisboa e Vale do Tejo	Palmela	ES Pinhal Novo*	2	35	
	Montijo	AE de Montijo*	2	23	
	Alcochete	AE de Alcochete*	2	13	
Algarve	Vila Real S. António	AE D. José I	1	14	

Quadro 8 – Reuniões de Acompanhamento (CCAP Níveis 1 e 2).

4.2 AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE SENSIBILIZAÇÃO (SS)

Os resultados da avaliação dos SS apresentam-se em três secções, de acordo com a sua tipologia e/ou metodologia de avaliação.

Considerando que 16 dos SS foram avaliados com um mesmo questionário de satisfação (aplicado pela Equipa Coopera), essa informação está reunida na 1.ª secção.

O 7.º Encontro Coopera, também um SS, foi avaliado com um questionário diferente (aplicado pelo CFAE Gaia Nascente que o certificou), pelo que é apresentado na 2.ª secção, já que se trata de um evento nacional com características distintas.

Finalmente, o SS Ciência Viva, que envolveu todos os professores que lhe estão afetos (8 professores) teve a aplicação de 2 inquéritos de satisfação (o utilizado anteriormente nos 16 SS e o inquérito de satisfação do CFAE Gaia Nascente). Este caso apresenta-se na 3.ª secção.

4.2.1 Seminários de Sensibilização em Unidades Orgânicas

Foram realizados 16 SS que contaram com a presença de 341 docentes. O grupo de participantes foi muito heterogéneo no que respeita aos ciclos de ensino e aos grupos disciplinares. Participaram também outros técnicos, nomeadamente vários psicólogos.

Com o intuito de monitorizar e melhorar a qualidade da capacitação, foram aplicados, de forma anónima, questionários de avaliação dos SS. Essa avaliação pode ser consultada em [avaliação dos SS](#).

Responderam ao questionário de avaliação 313 Professores, o que representa 91,7% do total de participantes. Na Tabela 1 apresenta-se a avaliação por item, e na Tabela 2 apresenta-se a avaliação global dos SS.

	Discordo Totalm.		Discordo		Não conc. nem disc.		Concordo		Concordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Correspondeu às expetativas	-	-	-	-	12	3.8	103	32.9	198	63.3
2. Assuntos ao encontro da escola do Séc. XXI	-	-	1	0.3	3	1.0	89	28.4	220	70.3
3. Metodologia adequada	-	-	-	-	6	1.9	80	25.6	227	72.5
4. Rigor e qualidade científica e pedagógica	-	-	-	-	2	0.6	72	23.0	239	76.4
5. Qualidade da intervenção das dinamizadoras	-	-	-	-	1	0.3	54	17.3	258	82.4
6. Impacto na mudança das práticas pedagógicas	-	-	-	-	25	8.0	149	47.6	139	44.4
7. Ao encontro das necessidades de formação	-	-	1	0.3	22	7.0	138	44.1	152	48.6

Tabela 1 – Avaliação de Satisfação dos Seminários de sensibilização (SS) (por item)

	Insuficiente		Suficiente		Boa		Muito boa		Excelente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Avaliação global dos SS	-	-	2	0.6	32	10.2	95	30.4	184	58.8

Tabela 2 – Avaliação de Satisfação dos Seminários de sensibilização (SS) (Global)

De acordo com as respostas obtidas, a globalidade da avaliação recai no *concordo totalmente* ou no *concordo*. A maioria dos respondentes *concorda totalmente* com: “correspondeu às suas expetativas” (63,3%); “os assuntos tratados foram ao encontro da escola para o século XXI” (70,3%); “a metodologia utilizada foi adequada (72,5%) e considera que a ação apresenta rigor e qualidade científica e pedagógica (76,4%).

De destacar que 99,7% dos participantes *concordam totalmente* (82,4%) ou *concordam* (17,3%) com a qualidade da intervenção das formadoras. 92% *concordam* (47,6%) ou *concordam totalmente* (44,4%) com o impacto que o SS terá na mudança nas suas práticas pedagógicas. 92,7% *concordam totalmente* (48,6%) ou *concordam* (44,1%), considerando que o SS foi ao encontro das suas necessidades de atualização.

No que respeita à avaliação global dos SS, 89,2% dos respondentes consideram-na *Excelente* ou *Muito Boa* (58,8% e 30,4%, respetivamente) e 10,2% consideram-na *Boa*.

No Gráfico 3 apresenta-se a distribuição das respostas dos participantes ao questionário de avaliação dos SS, facilitando a visualização dos resultados apresentados na Tabela 1.

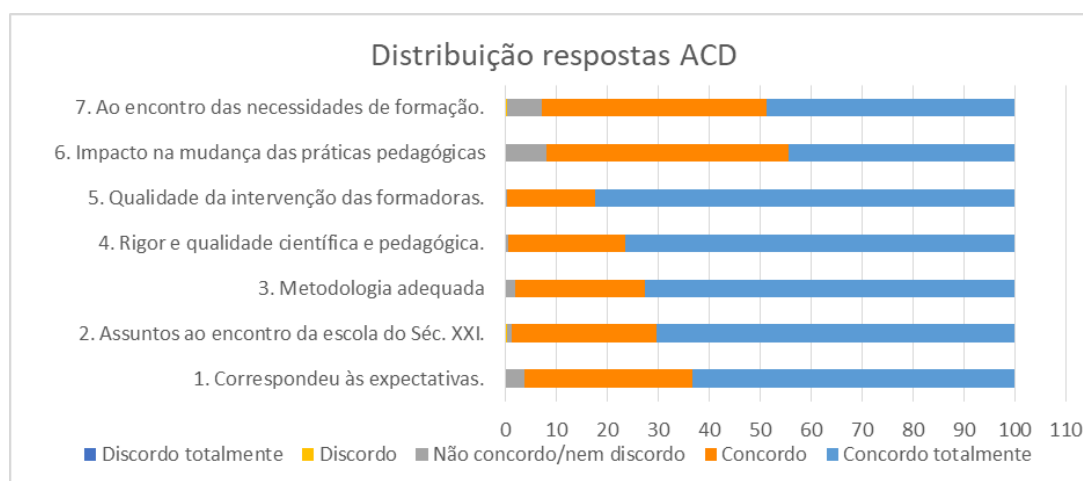
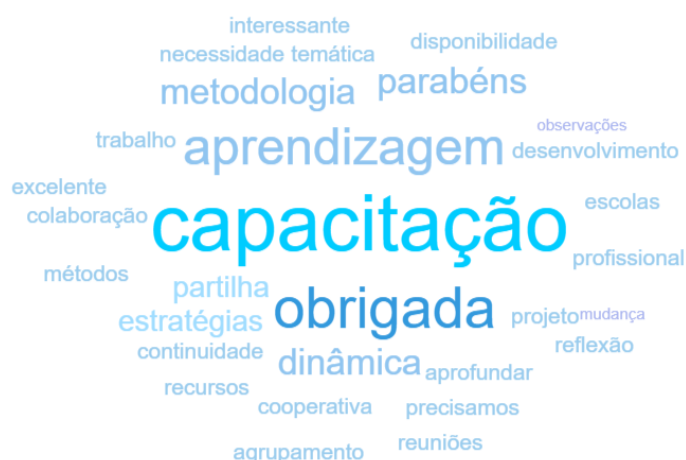


Gráfico 3 – Principais dimensões da avaliação dos SS

Relativamente à resposta aberta “observações dos participantes”, recorreu-se ao *webQDA* (software de análise qualitativa de dados) para proceder à criação de uma nuvem de palavras no sentido de se perceberem quais as palavras mais utilizadas nas respostas dadas.

Na Figura 4 apresentam-se as palavras mais referidas pelos Professores Participantes, nomeadamente: “capacitação”, “obrigada”, “aprendizagem”, “oficina”, “dinâmica”, “parabéns”, “metodologia”, “partilha” e “estratégias”.



Fonte: Gerado pelo *webQDA*

Figura 4 – Nuvem de palavras: “Observações dos participantes”

Da análise e interpretação da informação obtida através das respostas dadas pelos participantes à suprarreferida questão, destacam-se duas ideias-chave: 1) Aprofundar os conhecimentos em AC através da realização de uma oficina; e 2) dinâmicas utilizadas pelas formadoras nos SS. Estas ideias são fundamentadas pelos testemunhos apresentados *infra*.

1. Um dos aspetos mais referidos foi a necessidade de aprofundar os conhecimentos nos métodos da AC através da frequência das RA/CCAP, indo ao encontro dos propósitos do SS de divulgação e acompanhamento do Projeto Coopera.

Gostava de poder aprofundar a metodologia apresentada.

Fiquei com muita vontade de aprender mais.

Foi bastante benéfica a sessão, mas fiquei a sentir necessidade de uma oficina para complementar.

Necessidade de trabalhar mais o tema: mais momentos como este (nada cansativo e muita informação fica retida).

A temática merece uma oficina, até porque há mais de 100 métodos de aprendizagem cooperativa na bibliografia.

Estou muito interessada na oficina.

Precisamos de mais. Uma oficina será algo muito bem-vindo!

2. Os participantes manifestaram o seu agrado pelas dinâmicas utilizadas pelos elementos da Equipa Nacional Coopera nos SS, considerando que o projeto pode representar um caminho para a mudança de práticas pedagógicas nas escolas. Expressam o seu agradecimento pela realização do SS.

Para mim a participação da Equipa Nacional Coopera foi um grande momento de aprendizagem.

Os elementos dos grupos fizeram um trabalho muito enriquecedor.

As estratégias e metodologias utilizadas foram muito motivadoras e permitiu a reflexão o diálogo a partilha de ideias e a distribuição de papéis.

Uma ação muito dinâmica e importante.

Uma sessão muito dinâmica e com uma componente muito prática. Precisamos todos, muito, desta mudança e o projeto que representa e espelha muito bem o caminho a seguir.

Equipa muito dinâmica e com clara cooperação entre si. Excelente exposição do tema e ACD.

Apreendi muito. Obrigada!

De acordo com o exposto e pelo do grau de satisfação manifestado nas respostas dos participantes, constata-se que se atingiram os objetivos propostos para a realização dos SS.

4.2.2 7.º Encontro Nacional Coopera Escola+ 21|23: Aprender Juntos

O 7.º Encontro Coopera, com o título “O Poder das Comunidades Cooperativas da Aprendizagem Profissional – Coopera”, embora se considere um SS, trata-se de um evento nacional com características distintas dos referidos na secção anterior, tendo sido avaliado por um questionário aplicado pelo CFAE Gaia Nascente.

Este evento contou com 242 participantes, dos quais 159 (79%) responderam ao inquérito de satisfação, cujos resultados se apresentam na Tabela 3.

	Discordo totalmente		Discordo		Não conc. nem disc.		Concordo		Concordo totalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Resposta às expetativas.	1	0,6	-	-	12	7,5	49	30,8	97	61,0
2. Pertinência dos assuntos tratados.	-	-	1	0,6	5	3,2	34	21,5	118	74,7
3. Relevância para a profissão.	-	-	1	0,6	9	5,7	32	20,3	116	73,4
4. Os materiais utilizados foram suficientes.	-	-	1	0,6	12	7,6	51	32,5	93	59,2
5. Os materiais utilizados foram adequados.	-	-	1	0,6	10	6,4	42	26,8	104	66,2
6. A duração foi adequada.	2	1,3	7	4,4	28	17,6	46	28,9	76	47,8
7. A metodologia foi adequada.	1	0,6	2	1,3	5	3,2	48	30,4	102	64,6
8. Os oradores tiveram uma comunicação clara.	-	-	-	-	5	3,2	28	18,2	121	78,6
9. O horário foi adequado.	-	-	4	2,5	16	10,2	39	24,8	98	62,4
10. As instalações revelaram-se adequadas.	-	-	1	0,6	6	3,9	32	20,6	116	74,8

Tabela 3 – Avaliação da Satisfação do 7.º Encontro Coopera

De uma forma geral, o nível de satisfação dos participantes relativamente a este SS foi muito elevado.

Os itens com avaliação mais expressiva dizem respeito à “comunicação clara dos oradores” (78,6% *Concordam totalmente*); à “adequabilidade das instalações” (74,8% *Concordam totalmente*); à “pertinência dos assuntos tratados” (74,7% *Concordam totalmente*); e à “relevância para a profissão” (73,4% *Concordam totalmente*).

Num segundo nível de avaliação, destacam-se os itens relativos à “adequabilidade dos materiais utilizados” (66,2% *Concordam totalmente*); à “adequabilidade da metodologia” (64,6% *Concordam totalmente*); à “adequabilidade do horário” (62,4% *Concordam totalmente*); e à “resposta às expetativas” (61,0% *Concordam totalmente*).

Num terceiro nível, ainda que com avaliação muito positiva, dois itens tiveram maior dispersão de opinião, nomeadamente os relativos aos “materiais utilizados serem suficientes” (59,2% *Concordam totalmente*); e à “adequabilidade da duração” (47,8% *Concordam totalmente*).

Face aos ganhos apresentados, o Projeto deve alavancar meios físicos e materiais de forma a chegar a mais contextos educativos, promovendo ambientes colaborativos e cooperativos, transformativos com foco na melhoria das práticas pedagógicas e na transferência de conhecimento. Só assim a melhoria das aprendizagens dos alunos e os respetivos resultados académicos concorrerão para a concretização das expetativas de toda a comunidade educativa.

4.2.3 Escola Ciência Viva

O SS Ciência Viva, como referido anteriormente, envolveu todos os professores que lhe estão afetos e decorreu na Escola de Ciência Viva, sita no Parque Biológico de Gaia. Estes professores recebem ao longo do ano, durante uma semana, uma turma de qualquer AE de Vila Nova de Gaia. São turmas organizadas com alunos do 4.º ano de escolaridade, que constituem 110 turmas que perfazem aproximadamente 2.420 alunos.

Este SS contou com a aplicação de 2 questionários de satisfação (o que se utiliza nos restantes SS e o questionário de satisfação do CFAE Gaia Nascente).

No primeiro, os respondentes atribuíram a pontuação máxima (100%) em todos os itens de avaliação, a saber: *correspondeu às expetativas; assuntos ao encontro da escola do Séc. XXI; metodologia adequada; rigor e qualidade científica e pedagógica; qualidade da intervenção das Professoras da Equipa Nacional Coopera que estiveram presentes; impacto na mudança das práticas pedagógicas; ao encontro das necessidades de capacitação e avaliação global do SS.*

No segundo, aplicado pelo CFAE Gaia Nascente, os professores da Escola de Ciência Viva também atribuíram a nota máxima. Numa escala quantitativa de 5 pontos (em que 1 = *discordo totalmente* e 5 = *concordo totalmente*) para a apreciação global do SS, os itens considerados foram: *resposta às expetativas dos participantes; pertinência dos assuntos tratados; relevância para a profissão; os materiais disponibilizados foram suficientes; os materiais disponibilizados foram adequados; a duração programada foi adequada; as metodologias foram adequadas ao contexto; a comunicação utilizada foi clara para os participantes; o horário foi ao encontro das necessidades de todos; e as instalações revelaram-se adequadas.*

O Projeto Coopera, potenciado pela metodologia ativa da AC, pretende cada vez mais dar especial enfoque à dinamização do trabalho prático e experimental no ensino das Ciências. Com a utilização dos diferentes métodos de AC é possível envolver os alunos em pequenos grupos cooperativos, promovendo cada vez mais a participação e implicação no processo, assim como a cultura científica.

4.3 QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS SOBRE A AC: RA NAS CCAP

Neste ponto, debruçar-nos-emos sobre o instrumento que foi aplicado antes e depois das RA (CCAP), o questionário de “Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa”. A apresentação e discussão dos resultados está organizada em dois momentos.

O *momento 1* reporta-se aos resultados dos questionários aplicados aos participantes, com o objetivo de recolher dados sobre o docente, nomeadamente o seu grupo de recrutamento, anos de experiência profissional e o nível de capacitação nas CCAP (níveis 1 e 2). Também apresentamos as expetativas em relação a esta capacitação, para a qual criámos 4 categorias e indicadores, apresentados nessa mesma secção. No *momento 2* apresenta-se o estudo comparativo das mudanças sentidas entre o início das RA (CCAP) e o fim deste programa de intervenção, relativamente às práticas pedagógicas em contexto, os conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa e os seus respetivos métodos.

4.3.1 Momento 1

Na Tabela 4 apresenta-se o número e a percentagem de participantes por grupos de recrutamento e, na Tabela 5, apresenta-se informação idêntica por anos de experiência.

Do número total (n=236) de participantes que frequentaram as RA, 213 responderam ao questionário de avaliação no momento 1 (pré-intervenção).

Relativamente aos grupos de recrutamento, destaca-se o grupo 110 com 12.7% dos participantes (n=27), e o grupo 300 com 11.7% participantes (n=25) (cf. Tabela 4).

Grupo de recrutamento	N	%
110 (1.º Ciclo)	27	12.7
300 (Português)	25	11.7
120 (Inglês 1CEB)	15	7.0
500 (Matemática)	15	7.0
510 (Física e Química)	15	7.0
230 (Matemática e Ciências da Natureza)	14	6.6
330 (Inglês)	11	5.2
200 (Português e Estudos Sociais/História)	10	4.7
420 (Geografia)	9	4.2
240 (Educação Visual e Tecnológica)	8	3.8
910 (Educação Especial)	8	3.8
220 (Português e Inglês)	7	3.3
100 (Educação Pré-escolar)	6	2.8
550 (Informática)	6	2.8
620 (Educação Física)	6	2.8
400 (História)	5	2.3
320 (Francês)	4	1.9
600 (Artes Visuais)	4	1.9
210 (Português e Francês)	3	1.4
250 (Educação Musical)	3	1.4
260 (Ed. Física - 2CEB)	2	0.9
290 (EMRC)	1	0.5
410 (Filosofia)	1	0.5
<i>Outros</i>	6	2.8

Tabela 4 – Participantes por grupo de recrutamento

Relativamente aos anos de experiência docente, a maioria dos participantes (81.2%) tem mais de 20 anos (24.9% tem entre 21 e 25 anos; 30.5% tem entre 26 e 30 anos; e 25.8% tem mais de 30 anos) (cf. Tabela 5).

Anos de experiência	N	%
≤ 5 anos	4	1.9
6 a 10 anos	7	3.3
11 a 15 anos	12	5.6
16 a 20 anos	17	8.0
21 a 25 anos	53	24.9
26 a 30 anos	65	30.5
> 30 anos	55	25.8
<i>Total</i>	213	100.0

Tabela 5 – Participantes por anos de experiência docente

Quanto ao nível de capacitação (cf. Tabela 6), 79.8% dos professores participaram nas RA (CCAP) de nível 1 e 20.2% nas RA (CCAP) de nível 2.

Nível	N	%
1	170	79.8
2	43	20.2

Tabela 6 – Participantes por nível de capacitação

Em relação às expetativas (cf. Tabela 7 e Quadro 9), apresentam-se as cinco categorias criadas neste âmbito. O maior número de respostas recaiu sobre a categoria *Conhecimentos* (38%), seguida da categoria *Atualização das práticas* (36.2%).

Categoria	N	%
Conhecimentos	81	38.0
Atualização das práticas	77	36.2
Partilha de práticas	19	8.9
Desenvolvimento pessoal e profissional	17	8.0
Outras	17	8.0
Missing	2	0.9
Total	213	100.0

Tabela 7 – Expetativas para as RA no âmbito das CCAP

Os resultados constantes da Tabela 7 serão analisados qualitativamente, de acordo com as 5 categorias e respetivos indicadores que apresentamos no Quadro 9.

P1 – Quais as suas expetativas em relação às RA no âmbito das CCAP?	
Categorias	Indicadores
1.ª Atualização da Prática Pedagógica	Promoção da mudança e transformação pedagógica
	Melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem
	Descoberta de novas estratégias
2.ª Conhecimento	Aprendizagem/Atualização de conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa.
	Aquisição de novos métodos e estratégias
3.ª Partilha de Práticas	Procura de um ambiente de partilha de práticas
4.ª Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Melhoria das práticas colaborativas entre docentes em contexto de trabalho
	Aquisição de competências promotoras do desenvolvimento pessoal
5.ª Outras	Não aplicável

Quadro 9 – Categorias e indicadores da questão “Quais as suas expetativas em relação a esta oficina?”

Para a análise e interpretação da informação obtida através das respostas ao Questionário Inicial (QI), apresentamos um resumo apoiado nas citações diretas dos participantes nas CCAP.

Ao nível da Atualização da Prática Pedagógica os docentes manifestaram que uma das expetativas das RA se relaciona com a promoção da mudança e transformação pedagógica, com a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e a descoberta de novas estratégias.

Melhorar as pedagogias e o ambiente na sala de aula.

Melhorar a prática na sala de aula.

Descobrir estratégias que permitam ir ao encontro do documento "Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Mudança de práticas na sala de aula com vista à melhoria da aprendizagem dos alunos e do seu bem-estar.

Melhorar a minha prática pedagógica, aprendendo novas estratégias de trabalho.

Aprender estratégias alternativas ao Modelo de ensino tradicional.

Melhorar/Inovar em sala de aula.

No que concerne à categoria Conhecimento, os participantes esperavam que as sessões lhes trouxessem aprendizagens e atualização de conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa, bem como a aquisição de novos métodos e estratégias.

Exploração de métodos de Aprendizagem Cooperativa. Consolidação de ideias. Diversificar métodos de Aprendizagem Cooperativa na sala de aula.

Aprender novas metodologias a utilizar na sala de aula que permitam potenciar as aprendizagens dos meus alunos.

Espero adquirir mais conhecimentos sobre a aprendizagem cooperativa e uma maior capacitação para implementar práticas neste âmbito.

Aumentar o nível de conhecimentos e técnicas para aplicar em grupos de aprendizagem.

Aprender mais sobre metodologias de trabalho cooperativo, metodologias ativas de aprendizagem e técnicas de gestão de situações difíceis.

Conhecer outros métodos de aprendizagem cooperativa, encontrar parcerias para este trabalho.

Em relação à categoria Partilha de Práticas, destacou-se a procura de um ambiente de partilha de práticas pela maioria dos participantes na Oficina.

Partilha de práticas pedagógicas diferentes, adquirir conhecimento de novas práticas, partilha interdisciplinar, novas amizades.

Aprender mais com a partilha de experiências de todos (colegas e elementos da Equipa Coopera).

O objetivo passa sempre pela partilha de experiências com o objetivo de tornar a aprendizagem mais enriquecedora e motivante para os alunos, onde todos sintam que têm um papel ativo.

Aprender a implementar este método, de forma a colaborar com os colegas das diferentes disciplinas com quem trabalho em sala de aula.

Sobretudo aprender e trocar experiências.

Partilha de experiências, troca de saberes entre colegas para conseguirmos obter uma aprendizagem dos alunos mais eficaz e motivadora.

Exemplos concretos de práticas letivas inovadoras.

Quanto à categoria Desenvolvimento Pessoal e Profissional foram igualmente relevantes a melhoria das práticas colaborativas em contexto de trabalho e a aquisição de competências promotoras do desenvolvimento pessoal.

Desenvolver competências de aprendizagem/ensino colaborativas, para além de me "obrigar" a pensar fora da caixa.

Desafiar a focar-me na procura de soluções.

Adquirir novas aprendizagens e melhorar a minha prática pedagógica, desafio profissional e pessoal.

Adquirir novas competências para melhor trabalhar em colaboração com os colegas.

Participar numa metodologia de ação/reflexão sobre aprendizagem cooperativa! Viver o processo de aprendizagem.

Enriquecimento ao nível das estratégias de aprendizagem, visando a melhoria das práticas e o sucesso dos alunos, pessoal e académico.

Na categoria "Outras", incluem-se expressões como: *Ainda não sei; Sem Opinião; Trabalho colaborativo.*

Na Tabela 8 apresentamos as categorias referentes ao conhecimento da AC. A maior percentagem recaiu na categoria das *caraterísticas da AC* (40.8%), seguida das categorias *Metodologia ativa e estruturada* e *Benefícios académicos e socioemocionais*, ambas com o mesmo valor (27.2%).

Categorias	N	%
Caraterísticas da AC	87	40.8
Metodologia ativa e estruturada	58	27.2
Benefícios académicos e socioemocionais	58	27.2
Outras	8	3.8
Missing	2	0.9
Total	213	100.0

Tabela 8 – Conhecimentos sobre AC

No Quadro 10 apresentamos os resultados da questão colocada nos questionários inicial e final sobre o *Conhecimento de Aprendizagem Cooperativa*. A análise qualitativa dessa informação está organizada em 4 categorias e seus respectivos indicadores.

Questionário Inicial/ Final (antes/depois das RA das CCAP) P1- Qual o seu conhecimento sobre Aprendizagem Cooperativa?	
Categorias	Indicadores
1.ª Metodologia ativa e estruturada	Metodologia educativa ativa e estruturada (inovadora), onde os alunos e os professores trabalham em pequenos grupos heterogêneos
	Servida por um conjunto variado de métodos aplicáveis em diferentes situações educativas e em vários níveis de escolaridade.
	Recurso educativo poderoso, um modelo pedagógico onde o ensino e a aprendizagem são atrativos, inclusivos, participativos e motivadores, não só para quem ensina, mas sobretudo para quem aprende
2.ª Benefícios académicos e socioemocionais	Académicos: Desenvolvimento de competências de comunicação oral e de pensamento de nível superior.
	Socioemocionais: Estímulo e desenvolvimento das relações interpessoais. Encorajamento à responsabilidade pelos outros.
3.ª Características da Aprendizagem Cooperativa	Interdependência positiva de objetivos, tarefas, recursos, identidade, papéis (funções), recompensa ou celebrações...
	Responsabilidade individual e de grupo.
	Avaliação individual e grupal ou reflexão sobre o trabalho realizado pelo grupo.
	Competências interpessoais
	Interação estimuladora face a face
4.ª Outras	Não aplicável

Quadro 10 – Categorias e indicadores da questão “O que entende por Aprendizagem Cooperativa?”

Para a análise e interpretação da informação obtida, apresentamos os testemunhos dos participantes nas RA das CCAP.

No que diz respeito à categoria referente à Metodologia ativa e estruturada, os docentes participantes evidenciaram:

Metodologia de trabalho em grupo, (mas com momentos individuais também), que contribui para uma aprendizagem ativa.

Entendo por Aprendizagem Cooperativa um conjunto de métodos de ensino que incentiva ao trabalho e entreajuda de pares/grupo em prol de um objetivo comum.

Um modelo de trabalho em que as dinâmicas de trabalho se centram no aluno como protagonista. O professor é fundamentalmente um mediador do trabalho de aula.

Utilização de métodos de Aprendizagem Cooperativa na sala de aula promotores de aprendizagens significativas nos alunos. Estes métodos de aprendizagem estão centrados nos alunos.

É uma metodologia em que os alunos constroem o conhecimento com a ajuda dos seus pares.”

“Uma metodologia de aprendizagem em que os alunos têm a possibilidade de aprender uns com os outros, auxiliando-se nas suas dificuldades e reforçando as suas competências.

No que diz respeito ao Benefícios académicos e socioemocionais (2.ª categoria), destacou-se a *Implementação de estratégias* que visem desenvolver comportamentos cooperativos nas turmas, de forma que o domínio psicoemocional se reflita positivamente na aprendizagem e no desempenho académico.

Trabalhar em grupo, ser solidário na partilha das aprendizagens.

Trabalhar em equipa conseguindo desenvolver competências sociais, físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e intelectuais.

Uma aprendizagem em que os alunos vão construindo, vão participando, vão eles próprios descobrindo a sua aprendizagem, em que todos trabalham para obter essas aprendizagens.

É um processo de ajuda, de colaboração e de confiança entre grupos para atingirem um objetivo.

Aprender em comunidade, numa relação estreita com objetivos comuns em prol de uma sociedade harmoniosa.

Todos participam/ajudam/cooperam na consecução do objetivo que é aprender.

Quanto à categoria referente às Características da Aprendizagem Cooperativa, esta revelou-se a mais relevante no que diz respeito ao conhecimento da Aprendizagem Cooperativa.

Aprendizagem através dos pares, ou seja, facilitar a aprendizagem dos alunos de um grupo de trabalho, através dos contributos de todos e de cada um.

Assenta em cinco características específicas, a saber: Interdependência positiva; Interação face-a-face; Relações interpessoais; Avaliação individual e grupal e Responsabilidade individual.

Aprender/ensinar trabalhando em grupo.

Aprender em conjunto, partilhar e adquirir.

Aprendizagem motivada pela partilha e pela cooperação com os outros.

Aprendizagem divertida, mais eficaz e menos trabalhosa no sentido em que não estou só.

Na categoria “Outras”, incluem-se expressões como: *Ainda não sei; Sem Opinião; Trabalho colaborativo.*

4.3.2 Momento 2

Nesta secção apresenta-se um estudo comparativo, *antes e depois* das RA nas CCAP, relativamente às práticas pedagógicas em contexto (cf. Tabela 9), aos conhecimentos sobre AC (cf. Tabela 10), e ao conhecimento e utilização das técnicas de AC (cf. Tabela 12 e Tabela 13). O número de respondentes no *momento 1* foi de 213 e no *momento 2* foi de 147, constituindo um *drop out* de 66 professores (31%).

	Nunca		Poucas vezes		Frequentemente		Sempre	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Com que frequência realiza trabalhos de grupo em contexto educativo?	2	0,9	58	27,2	140	65,7	13	6,1
	0	0	17	11,6	110	74,8	20	13,6
2. Com que frequência costuma diversificar as suas práticas em contexto educativo?	2	0,9	30	14,1	160	75,1	21	9,9
	0	0	8	5,4	109	74,1	30	20,4

Observação: Em cada item são apresentadas duas linhas com os resultados relativos ao momento 1 (antes da capacitação, com n=213 respondentes) e ao momento 2 (após a capacitação, com n=147 respondentes).

Tabela 9 – Práticas pedagógicas em contexto (frequência de resposta: M1 vs. M2)

Globalmente, houve um aumento do nível de conhecimentos dos professores relativamente à Aprendizagem Cooperativa, comparativamente ao início das RA das CCAP.

Destacamos o aumento da % de professores que *concordam totalmente* que a AC promove a inclusão de todos os alunos (16.5%); contribui para o desenvolvimento crítico e criativo (20.3%); que em grupos cooperativos, os alunos devem experienciar diferentes papéis (21.7%); que o trabalho em grupo é determinante para o desenvolvimento das competências de cooperação (25.2%) (cf. Tabela 10).

	Discordo total.		Discordo		Não conc. nem disc.		Concordo		Concordo total.	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. É uma metodologia que contribui para uma aprendizagem ativa.	-	-	-	-	6	2.8	65	30.5	142	66.7
	-	-	-	-	1	0.7	29	19.7	117	79.6
2. É uma forma de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.	-	-	-	-	12	5.6	70	32.9	131	61.5
	-	-	-	-	-	-	38	25.9	109	74.1
3. Promove a inclusão de todos os alunos.	-	-	-	-	16	7.5	96	45.1	101	47.4
	-	-	-	-	2	1.4	51	34.7	94	63.9
4. Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.	-	-	-	-	8	3.8	83	39.0	122	57.3
	-	-	-	-	2	1.4	31	21.1	114	77.6
5. Fomenta a cidadania ativa.	-	-	-	-	8	3.8	78	36.6	127	59.6
	-	-	-	-	1	0.7	33	22.4	113	76.9
6. Promove a avaliação individualizada.	1	0.5	14	6.6	54	25.4	93	43.7	51	23.9
	1	0.7	18	5.4	18	12.2	65	44.2	55	37.4
7. É o mesmo que trabalho em grupo.	13	6.1	79	37.1	69	32.4	40	18.8	12	5.6
	19	12.9	54	36.7	26	17.7	21	14.3	27	18.4
8. O trabalho de grupo é determinante para o desenvolv. das competências de cooperação.	-	-	7	3.3	12	5.6	110	51.6	84	39.4
	-	-	6	4.1	7	4.8	39	26.5	95	64.6
9. Em grupos cooperativos, os alunos devem experienciar diferentes papéis.	-	-	-	-	2	0.9	66	31.0	145	68.1
	-	-	-	-	0	0.0	15	10.2	132	89.8
10. Os alunos com maiores dificuldades são os que mais beneficiam.	6	2.8	36	16.9	76	35.7	76	35.7	19	8.9
	3	2.0	31	21.1	30	20.4	61	41.5	22	15.0
11. É tão importante o processo como o produto.	-	-	21	9.9	16	7.5	89	41.8	87	40.8
	-	-	8	5.4	7	4.8	45	30.6	87	59.2
12. Pode estar associado à indisciplina.	22	10.3	81	38.0	66	31.0	34	16.0	10	4.7
	32	21.8	62	42.2	20	13.6	26	17.7	7	4.8

Observação: Em cada item de conhecimento são apresentadas duas linhas com os resultados relativos ao momento 1 (antes da capacitação, com n=213 respondentes) e ao momento 2 (após a capacitação, com n=147 respondentes).

Tabela 10 – Conhecimentos sobre AC (frequência de resposta: M1 vs. M2)

Na Tabela 11 apresenta-se a variação do nível de conhecimentos sobre AC, referidos anteriormente, sob a forma de valor médio (Méd.) e desvio padrão (DP) em cada item, nos *momentos 1 e 2*, considerando uma escala de 0 a 4 (onde 0 = *Discordo totalmente*; 1 = *Discordo*; 2 = *Não concordo nem discordo*; 3 = *Concordo*; e 4 = *Concordo totalmente*).

	Momento 1 (N=213)		Momento 2 (N=147)	
	Méd.	DP	Méd.	DP
9. Em grupos cooperativos, os alunos devem experienciar diferentes papéis.	3.67	0.49	3.90	0.30
1. É uma metodologia que contribui para uma aprendizagem ativa.	3.64	0.54	3.79	0.43
5. Fomenta a cidadania ativa.	3.56	0.57	3.76	0.44
2. É uma forma de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.	3.56	0.60	3.74	0.44
4. Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.	3.54	0.57	3.76	0.46
3. Promove a inclusão de todos os alunos.	3.40	0.63	3.63	0.51
8. O trabalho em grupo é determinante para o desenv. das competências de cooperação.	3.27	0.71	3.52	0.77
11. É tão importante o processo como o produto.	3.14	0.93	3.44	0.82
6. Promove a avaliação individualizada.	2.84	0.88	3.12	0.88
10. Os alunos com maiores dificuldades são os que mais beneficiam.	2.31	0.95	2.46	1.05
7. É o mesmo que trabalho em grupo.	1.81	0.99	1.88	1.33
12. Pode estar associada à indisciplina.	1.67	1.02	1.41	1.15

Tabela 11 – Conhecimentos sobre AC (média M1 vs. média M2)

O Gráfico 4 apresenta a informação que consta na Tabela 11, mas de forma a facilitar a sua visualização. Neste gráfico é possível visualizar o aumento do nível médio de conhecimentos sobre AC em todos os itens do questionário.

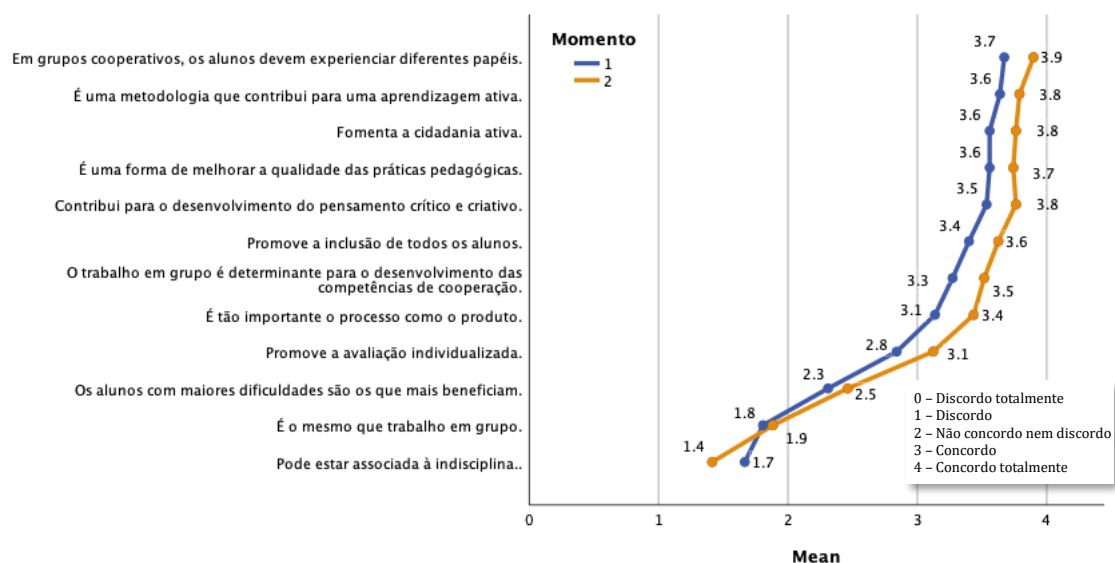


Gráfico 4 – Conhecimentos sobre AC (média M1 vs. média M2)

Na Tabela 12 e no Gráfico 5 apresenta-se a percentagem dos participantes que conhecem os métodos de AC. A análise e interpretação da informação permite-nos verificar um aumento da percentagem do conhecimento dos participantes sobre os Métodos de AC. Assim, numa fase inicial, os métodos identificados como os mais conhecidos foram: *Mesa Redonda* (63,4%), seguindo-se *Verificação em Pares* (41,8%), *Folha Giratória* (40,8%) e *Jigsaw* (36,6%). Os menos conhecidos foram *TGT* (3,8%), *STAD* (10,3%) e *Learning Together* (13,6%). 18,8% dos professores afirmam desconhecer Métodos de AC. Na fase final, apenas 0,7% desconhece Métodos de AC.

Conhecimento dos Métodos de AC	Momento 1			Momento 2		
	Respostas		% de casos	Respostas		% de casos
	N	%		N	%	
Folha Giratória	87	11.8	40.8	137	15.9	93.2
Mesa Redonda	135	18.3	63.4	132	15.3	89.8
Jigsaw – Métodos dos Puzzles	78	10.6	36.6	124	14.4	84.4
Cabeças Numeradas Juntas	64	8.7	30.0	115	13.3	78.2
Learning Together	29	3.9	13.6	85	9.9	57.8
Telefone	63	8.5	29.6	82	9.5	55.8
Pensar – Formar Pares – Partilhar	72	9.7	33.8	78	9.0	53.1
Verificação em Pares	89	12.0	41.8	30	3.5	20.4
TGT (Teams Games Tournaments)	8	1.1	3.8	30	3.5	20.4
Roleta	47	6.4	22.1	29	3.4	19.7
STAD (Students Teams and Achiev. Divisions)	22	3.0	10.3	18	2.1	12.2
Desconhece	40	5.4	18.8	1	0.1	0.7
Conhece outra	5	0.7	2.3	1	0.1	0.7
Total	739	100	346.9	862	100	586.4

Tabela 12 – Métodos de AC que os participantes conhecem (ordenados pelo momento 2)

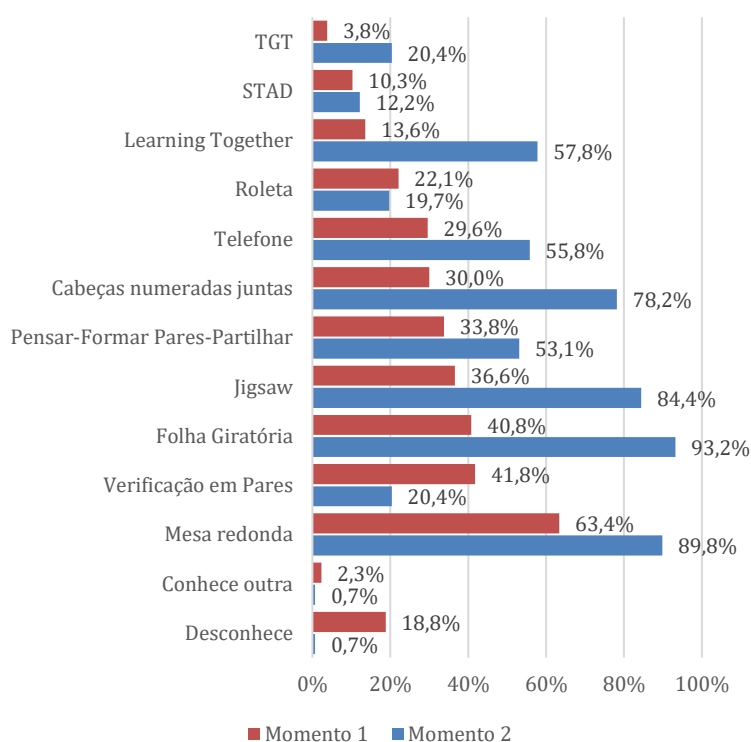


Gráfico 5 – Métodos de AC que conhece

Na Tabela 13 e no Gráfico 6 podemos verificar a percentagem dos participantes que utilizaram os Métodos de AC, antes e depois das RA nas CCCAP. 46,0% de respondentes já utilizavam o Método *Mesa Redonda*. 39,0 % a *Verificação de Pares*, 32, 4% *Folha Giratória* e 24, 9% *Pensar- Formar Pares-Partilhar*. 25, 4% de respondentes nunca tinham utilizado Métodos de AC. Após as RA das CCAP. Os Métodos de AC mais utilizados foram a *Folha Giratória* (78,9%); seguido da *Mesa Redonda* (74,1%); *Jigsaw* 63,9%; *Learning Together* (59,2%); *Cabeças Numeradas Juntas* (53,1%) e *Pensar - Formar Pares - Partilhar* (44,2%). Os menos utilizados foram: *STAD* (7,5%); *Roleta* (12,9%); *TGT* (15,6%). 3,4% dos participantes não utilizou Métodos de AC.

Utilização dos Métodos de AC	Momento 1			Momento 2		
	Respostas		% de casos	Respostas		% de casos
	N	%		N	%	
Folha Giratória	69	13.6	32.4	116	17.3	78.9
Mesa Redonda	98	19.3	46.0	109	16.2	74.1
Jigsaw – Método dos Puzzles	39	7.7	18.3	94	14.0	63.9
Learning Together	29	5.7	13.6	87	13.0	59.2
Cabeças Numeradas Juntas	23	4.5	10.8	78	11.6	53.1
Pensar – Formar Pares – Partilhar	53	10.5	24.9	65	9.7	44.2
Verificação em Pares	83	16.4	39.0	33	4.9	22.4
Telefone	16	3.2	7.5	31	4.6	21.1
TGT (Teams Games Tournaments)	2	0.4	0.9	23	3.4	15.6
Roleta	26	5.1	12.2	19	2.8	12.9
STAD (Students Teams and Achiev. Divisions)	15	3.0	7.0	11	1.6	7.5
Não utiliza AC	54	10.7	25.4	5	0.7	3.4
Total	507	100	238.0	671	100	456.5

Tabela 13 – Métodos de AC que os participantes usam (ordenados pelo momento 2)

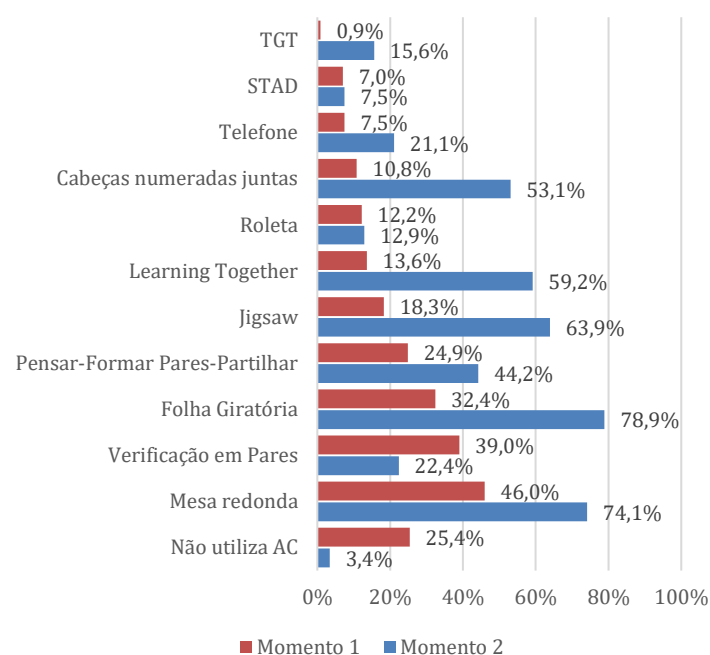


Gráfico 6 – Métodos de AC que usa

4.4 QUESTIONÁRIO APLICADO PELOS CFAE, NÍVEL 1 DO MODELO MULTINÍVEL DE AVALIAÇÃO DE KIRKPATRICK (1959)

De acordo com as respostas dadas pelos participantes ao inquérito de satisfação aplicado em diferentes CFAE, nomeadamente pelo CFAE Gaia Nascente (11 CCAP), Cenforma (4 CCAP), CFAE Levante Algarvio (1 CCAP), CFAE Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel (2 CCAP); CFAC Alto Cávado e CFAE Maia Trofa (1 CCAP), podemos constatar que, de uma forma geral, as CCAP corresponderam a um nível de muito bom, nos mais variados parâmetros, avaliados numa escala de resposta de 1 a 5.

Na Tabela 14 apresenta-se a média obtida em cada um dos itens do questionário, destacando-se os relacionados com a “comunicação clara da dinamizadora” (4,86), a “relevância para a profissão” (4,74) e os “materiais utilizados foram adequados” (4,72) como os que evidenciam maior valor. Estes resultados permitem-nos confirmar que esta metodologia se consagra como um excelente recurso ao serviço das práticas e do desenvolvimento profissional.

Após análise cuidada do questionário aplicado e da transcrição das respostas a estas duas questões, seguiu-se o processo de categorização (João Amado, 2020).

Item	Média
A dinamizadora teve uma comunicação clara	4,86
Pertinência dos assuntos tratados	4,50
Relevância para a profissão	4,74
A metodologia foi adequada	4,60
Materiais utilizados foram adequados	4,72
As instalações revelaram-se adequadas	4,70
A duração foi adequada	4,54
Materiais utilizados foram suficientes	4,50
Resposta às expetativas	4,39
O Horário foi adequado	4,60
	4,62

Tabela 14 – Satisfação dos professores relativamente às RA no âmbito das CCAP

4.5 TESTEMUNHOS

Nesta secção destacamos alguns testemunhos escritos por professores de diferentes níveis de ensino que participaram nas CCAP, que sustentam a valorização e o acompanhamento do desenvolvimento da prática profissional dos professores.

Estes testemunhos resultam das reflexões individuais, que designamos como Trabalho Individual Final (TIF), quinto instrumento de recolha de dados referenciado anteriormente. Aqui ficam alguns registos:

Testemunho 1

Houve um grande envolvimento dos alunos, verificando-se que os alunos com mais dificuldades se sentiram mais motivados e mais apoiados, conseguindo ultrapassar as suas dificuldades com mais facilidade. Foram notórios a evolução e o envolvimento da turma na realização das atividades. Desta forma pretendo dar continuidade a este trabalho aproveitando esta dinâmica para o desenvolvimento dos projetos da nossa escola. Saber trabalhar em equipa, respeitar as ideias do outro, saber criticar uma ideia e não uma pessoa. A liderança é partilhada pela Professora doutora Sónia Moreira.

Docente do grupo 110 - Ensino Básico (1.º Ciclo)

Testemunho 2

Dado que a aplicação do método Learning Together (Johnson & Johnson, 1998) combinado com o Numbered-heads-together (Kagan, 1994) na turma do 12.ºB superou as minhas expectativas, resolvi aplicar estes métodos combinados na turma do 10.ºB, diversas vezes. Uma delas foi na consolidação dos conteúdos e preparação para o último momento formal de avaliação sumativa. A outra, na realização de uma tarefa de modelação do lançamento de uma bola de basquete. Tal como ocorreu no 12.ºB, a implementação nesta segunda turma foi semelhante.

Docente do grupo 620 - Educação Física (Ensino Secundário)

Testemunho 3

.... Nas aulas em que os alunos trabalhavam em grupos cooperativos havia silêncio na sala, ao contrário do que eu imaginava, e era visível uma grande tranquilidade por parte dos alunos (tive um aluno que me disse que essas aulas eram incríveis por trabalharem em grupo, onde partilhavam opiniões, mas de uma forma relaxada).

Com esta capacitação irei, sem dúvida, continuar a enriquecer e transformar a minha prática letiva, caminhando para uma aprendizagem cada vez mais ativa e continuando a fomentar o espírito crítico e criativo dos alunos.

Docente do grupo 500 - Matemática (Ensino Secundário)

Testemunho 4

A utilização dos métodos da aprendizagem cooperativa acabou por trazer-me uma maior satisfação profissional, uma vez que permitiu uma abordagem mais dinâmica e interativa em sala de aula, um envolvimento ativo dos alunos, a responsabilização pelas suas aprendizagens, o seu crescimento individual e coletivo e a promoção de um ambiente de colaboração e cooperação.

Docente do grupo 620 - Educação Física (Ensino Secundário)

Testemunho 5

Os métodos, trabalhados no decurso da capacitação, foram implementados nas minhas aulas, colocando em prática o isomorfismo pedagógico, e os alunos aderiram com entusiasmo à sua execução. Como considero que foram uma mais-valia na recuperação de algumas aprendizagens que já deveriam ter sido realizadas, e na concretização das que estavam a ser trabalhadas, continuei a frequentar a Comunidade Coopera, através desta oficina, com o objetivo de me apropriar de mais métodos cooperativos, alguns mais direcionados à área que leciono e otimizar a sua aplicação em sala de aula.

Através da aprendizagem cooperativa, os alunos deixam de apresentar um papel passivo para serem participantes ativos do seu processo de aprendizagem, mobilizando conhecimentos e competências sociais que não são estimuladas no contexto do ensino tradicional.

Docente do grupo 230 - Matemática e Ciências da Natureza (2.º Ciclo)

Testemunho 6

Um número considerável de alunos, estava em Biologia e Geologia como disciplina de recurso, tanto na turma 10A como 11B, pois Geometria Descritiva não tinha aberto no 10º ano. Para além da menor motivação inicial, havia alunos com graves lacunas ao nível das aprendizagens. No entanto, graças à diversificação de estratégias e à implementação de métodos de AC, tive sempre alunos bem-dispostos e motivados para aprender.

... mas, como os próprios alunos dizem, o trabalhar em grupos cooperativos permitiu-lhes otimizar os conhecimentos e “torná-los melhores pessoas”, pois “sabem interagir uns com os outros”, “respeitam-se e sabem escutar-se.

Deste modo, apesar da disciplina de Biologia e Geologia ser uma disciplina com avaliação externa, não considero, a implementação destes métodos e a consequente reflexão a si associada, uma perda de tempo, pois acredito nesta metodologia e a dinamização destes métodos serão momentos de crescimento interpessoal de qualidade, de apropriação do PASEO e das aprendizagens associadas à disciplina, para além das transversais.

Reitero o que referi anteriormente, acredito vivamente que, com a utilização da metodologia da aprendizagem cooperativa, as assimetrias em sala de aula se diluem e que todos os alunos poderão construir o seu percurso académico com sucesso, desenvolvendo a sua autoeficácia e as competências inerentes ao seu perfil.

Docente do grupo 520 - Biologia e Geologia (Ensino Secundário)

Testemunho 7

A maioria dos alunos considerou as estratégias de aprendizagem cooperativa muito enriquecedoras para todos os membros do grupo e, de um modo geral, os alunos deram o seu melhor. A seguir, menciono três frases retiradas da auto e heteroavaliação dos alunos: “O grupo trabalhou muito bem junto, todos realizaram as tarefas e foi tudo muito organizado e fácil de cumprir.” “Todos contribuíram com propostas, argumentos e ideias” “Tento fazer um trabalho de qualidade, dar a minha opinião, não converso com os meus colegas se não for necessário, tento não me distrair.

Refiro ainda que continuei a implementar este tipo de dinâmicas com os alunos do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, mantendo os grupos do ano anterior. Foi extremamente gratificante constatar que todos os alunos, inclusive os que revelavam mais dificuldades, estavam empenhados em dar o seu melhor, pois compreenderam que o sucesso do grupo dependia do sucesso de todos os membros.

Docente do grupo 550 - Informática (Ensino Secundário e cursos profissionais)

Testemunho 8

A Aprendizagem Cooperativa tornou-se um tema muito querido para mim e foi neste contexto que fiz questão de apreender ao máximo tudo o que nos foi transmitido, não com o objetivo de alcançar uma boa avaliação/classificação, mas para absorver o máximo de informação possível. Concluindo foi muito enriquecedor tudo o que foi abordado na ação, assim como as metodologias, na medida em que aprendi fazendo.

Docente do grupo 400 - História (3.º Ciclo)

Testemunho 9

Ao longo desta capacitação, desenvolvi diversas competências relacionadas com a Aprendizagem Cooperativa. Abordámos e trabalhamos algumas técnicas e metodologias, que já coloquei e continuarei a colocar em prática, sempre que for pertinente, nas turmas onde leciono, procurando implementar práticas dinâmicas, reflexivas e significativas. Procuro sempre despertar nos meus alunos o gosto pelas atividades, pelos conteúdos que estão a ser abordados e tornar as minhas aulas mais dinâmicas, mais apelativas e ativas, porque, apesar dos meus 32 anos de serviço, continuo a gostar do que faço, não me acomodando à profissão nem às rotinas. Gosto de inovar, de estar permanentemente atualizada, no que se refere às novas

metodologias e estratégias, daí a inscrição nesta Comunidade (em contexto de formação), que se revelou muito produtiva e interessante. Foi um gosto!

Docente grupo 300 - Português (3.º Ciclo)

Testemunho 10

É inegável que esta capacitação, presencial e prática, onde imperou o diálogo e a partilha de experiências, que trouxe muitas ideias novas, muitas práticas pedagógicas inovadoras e muita vontade de continuar a implementar no próximo ano letivo, foi muito útil. Com todas as aprendizagens feitas nesta capacitação penso melhorar o meu desempenho tanto ao colaborar com os meus pares, como com o trabalho direto com os alunos. Estou certa de que irão contribuir para trabalhar melhor todas as áreas de competência que constam no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O facto de termos acesso a todos os materiais que nos foram disponibilizados e a outros, com o acréscimo da bibliografia recomendada (a escola irá mesmo que a adquirir toda a bibliografia fundamental sugerida para a biblioteca), irá permitir recorrer e implementar com maior frequência muitos dos métodos explorados na formação. Estou grata às formadoras e aos colegas por esta Comunidade Coopera. "Trabalhar em equipa é unir várias formas de pensar para um só objetivo."

Docente do grupo 330 - Inglês (3.º Ciclo)

Testemunho 11

Destaca-se a mais-valia da participação dos docentes no Projeto Coopera, com impacto na implementação de metodologias ativas, em todos os níveis de educação e ensino, bem como do projeto Cooperar à Volta das Palavras e dos Números com Arte, com recurso à Aprendizagem Cooperativa, iniciativas que, à luz dos referenciais curriculares, concorrem para o reforço das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências transversais como o pensamento crítico e criativo e a resolução de problemas.

Impacto no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2022-2023 (AE de Montijo)

IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência

Testemunho 12

De realçar que foram aplicadas diferentes estratégias de aprendizagem cooperativa ao 7.º ano, mas também ao 12.º ano (Jigsaw) o que comprova que os métodos cooperativos podem (e devem) ser aplicados em qualquer ano de escolaridade, de acordo com as especificidades do ano de escolaridade e das características gerais e específicas de cada turma.

Docente do grupo 400 - História (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 13

No âmbito do Plano de Inovação, esta capacitação revelou-se muito importante. Os conteúdos foram pertinentes e os recursos disponibilizados, os necessários.

Excelentes metodologias para a revisão de conteúdos e o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do espírito cooperativo e das aprendizagens essenciais. Com o apoio da docente e com o recurso a estas técnicas e metodologias, foram desenvolvidas aprendizagens essenciais da disciplina de CLC (disciplina criada no âmbito do Plano de Inovação) bem como algumas competências do Perfil dos Alunos do séc. XXI.

Docente do grupo 300 - Português (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 14

Com a implementação do Plano de Inovação com o atual 7.º ano (3 grupos) houve uma preocupação em compor dentro das "turmas" grupos heterogéneos (em termos de "aproveitamento", mas também de personalidades, no sentido de quem trabalha bem com quem, que foram alterados à medida que se verificou ser mais benéfico para o grupo/aluno/s.

É inegável que esta capacitação presencial e prática, onde imperou o diálogo e a partilha de experiências, que trouxe muitas ideias novas, muitas práticas pedagógicas inovadoras e muita vontade para as implementar no próximo ano letivo, foi muito útil. Com todas as aprendizagens feitas nesta capacitação penso melhorar o meu desempenho tanto ao colaborar com os meus pares como com o trabalho direto com os alunos. Estou

certa de que irão contribuir para trabalhar melhor todas as áreas de competência que constam no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Docente do grupo 330 - Inglês (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 15

O conjunto das sessões frequentadas foi adequado. Considero globalmente que a oficina de capacitação foi bem-sucedida no formato em que decorreu e pelo auxílio que trouxe para a minha prática pedagógica e aos benefícios que trará, a muito curto prazo para a instituição escolar a que pertença, uma vez que vou integrar e Coordenar o Projeto de Inovação do 7º ano no próximo ano letivo. Tive a oportunidade de criar e implementar recursos inovadores, dinâmicos e fundamentais à regulação da ação educativa e à promoção da melhoria da escola.

Docente do grupo 420 - Geografia (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 16

O projeto Coopera tem estado presente ao longo do Plano de Inovação. Relativamente à implementação em sala de aula foram utilizadas várias estratégias de trabalho inovadoras, tais como por exemplo: Grupos Cooperativos, Cartões Semáforo, Papéis e Funções no Grupo, Estratégia dos Copos Coloridos, Learning Together, Método da Folha Giratória, Think-Pair-Share, Cabeças Numeradas Juntas, Método do Telefone, Role Play e gamificação utilizando a tecnologia.

Verificou-se que a maior parte das aprendizagens são mais significativas quando se utilizam métodos de aprendizagem cooperativa para as lecionar, os alunos sentem-se mais envolvidos, mais ativos, e envolvem-se no processo.

Docente do grupo 500 - Matemática (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 17

A ação foi muito útil e produtiva para a minha prática letiva. Desde que leciono procurei diversificar estratégias para motivar os alunos, contudo algumas vezes senti-me impotente e limitada na operacionalização de metodologias dinâmicas. Esta ação de formação proporcionou-me o conhecimento de métodos diversificados para uma aprendizagem cooperativa que desconhecia. Nesse sentido engrandeceu a minha prática pedagógica porque contribuiu para o sucesso pessoal e escolar dos alunos. O meu principal propósito enquanto professora/ educadora é que todos os alunos sejam felizes e aprendam de forma harmoniosa e inclusiva.

Docente do grupo 500 - Matemática (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 18

Gostei muito de explorar o meu lado criativo, o fato de ter de pensar em como estruturar uma aula tendo em conta um determinado método levou-me a várias experiências. A utilização dos Métodos de Aprendizagem Cooperativa nas aulas foi muito produtiva. O grupo dos professores do Plano de Inovação aplicaram esses métodos nas aulas nas três turmas do 7º ano em trabalho colaborativo.

Docente do grupo 600 - Artes Visuais (3.º Ciclo e Secundário)

Testemunho 19

Nestas sessões, ficou bem patente que a escola deve dar respostas às diferentes necessidades dos seus alunos, com foco no desenvolvimento das suas capacidades, enquadrando-se com a utilização de uma nova metodologia que possibilite aos discentes participarem e partilharem maiores responsabilidades em relação à sua aprendizagem. Com a implementação da “Aprendizagem Cooperativa” tem-se obtido resultados significativos no aumento do rendimento escolar e na aquisição de habilidades sociais.

Docente do grupo 520 - Biologia e Geologia (3.º Ciclo e Secundário)

5 ALCANCE DO PROJETO

Entre março e julho de 2022 (data de publicação do 1.º Relatório de Atividades), a Equipa Nacional do Projeto Coopera concretizou o seu trabalho de capacitação e acompanhamento em 15 CCAP, alcançando 583 professores e 8.500 alunos de diferentes anos de escolaridade.

Entre novembro de 2022 e julho de 2023 deu-se continuidade a esse trabalho, dinamizando 20 CCAP. O número de professores entre SS e RA (CCAP) teve um aumento de 42%, passando de 583 para 827 (mais 244). No que se refere ao número de alunos, o aumento foi de 76%, passando de 8.500 para 14.965 (mais 6.465).

Este aumento significativo justifica-se pelo aumento do número das CCAP (que passou de 15 para 20), mas sobretudo pelo aumento do número de professores que aderiram às CCAP das suas Escolas, refletindo-se significativamente no número de alunos beneficiados com a Aprendizagem Cooperativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

De acordo com os dados apresentados neste relatório, na secção 4 (apresentação e discussão de resultados, pág. 24), foi elencado um conjunto de indicadores, parâmetros, procedimentos, estratégias, instrumentos de recolha de dados e respetivos resultados da intervenção realizada no período compreendido entre novembro de 2022 e julho de 2023 (ano letivo 2022/2023).

Assim, podemos constatar que relativamente à consecução dos objetivos e à monitorização das metas propostas para 2022/2023, as mesmas foram globalmente alcançadas e parte delas ultrapassadas.

Destas considerações iremos destacar como **primeiro ponto**, os principais dados relativamente aos SS (organizados em três secções) e **no segundo ponto**, as RA no âmbito das CCAP. **No terceiro e último ponto**, deixamos algumas recomendações para futuras ações a implementar no ano letivo 2023/2024.

6.1 SEMINÁRIOS DE SENSIBILIZAÇÃO (SS)

Relativamente aos SS, dos 15 previstos foram dinamizados 18, com um total de 591 participantes.

Neste relatório, os 18 SS, por terem especificidades distintas, foram organizados em 3 secções.

A primeira secção diz respeito aos 16 SS, realizados em diferentes UO do país, que contaram com a participação de 341 professores. No que respeita à avaliação global, num total de 91,7% de professores respondentes, 89,2% consideraram-nos *excelentes*.

Na resposta aberta “Observações” é de realçar duas ideias-chave: a primeira prende-se com a necessidade de aprofundar os conhecimentos nos métodos de AC através de RA no âmbito das CCAP (“Precisamos de mais. Uma oficina será algo muito bem-vindo!”). A segunda diz respeito às dinâmicas utilizadas pelas professoras da Equipa Nacional do Projeto, às quais os professores participantes nestes SS manifestam o seu agrado, podendo representar um caminho para a mudança de práticas pedagógicas nas escolas (“Uma SS muito dinâmica e com uma componente muito prática. Precisamos todos, muito, desta mudança e o Projeto representa e espelha muito bem o caminho a seguir.”).

O 7.º Encontro Coopera, sendo também um SS, faz parte da 2.ª secção. Tratou-se de um evento nacional com características distintas dos SS referidos na secção anterior, como é possível consultar na secção 4.2.2 (pág. 29). Este SS foi avaliado por um questionário aplicado pelo CFAE Gaia Nascente. Este evento contou com 242 participantes, dos quais 159 (79%) responderam ao inquérito de

satisfação. De uma forma geral, o nível de satisfação dos participantes foi muito elevado e 91,8% *concordaram totalmente* que este SS nacional correspondeu às suas expectativas.

A 3.^a secção conta com a organização do SS na Escola Ciência Viva – Parque Biológico de Gaia, no qual participaram todos os professores que lhe estão afetos. A avaliação deste SS contou com a nota máxima em todos os itens dos dois questionários aplicados. Esta constatação leva-nos a concluir que o Projeto Coopera evidencia cada vez mais a dinamização do trabalho prático e experimental no Ensino das Ciências, destacando a participação e implicação de todos os alunos no processo de aprendizagem por descoberta, proporcionado pela metodologia ativa da Aprendizagem Cooperativa.

6.2 REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No que diz respeito às RA no âmbito das CCAP, participaram 236 professores de todos os ciclos de ensino. Dos 236, 213 responderam ao questionário de *Conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa* aplicado no início (*Momento 1*) e no fim do programa de intervenção (*Momento 2*).

No segundo momento, apresenta-se o estudo comparativo das práticas pedagógicas em contexto, dos conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa e métodos de AC, antes das RA nas CCAP e respetivas mudanças sentidas no final deste programa de intervenção.

Deste modo, fruto da análise de conteúdo relativamente ao *Momento 1*, os docentes manifestaram que uma das expectativas perante as RA (CCAP) se relaciona com a promoção da mudança e transformação pedagógica, melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e a descoberta de novas estratégias. Esperavam também que as mesmas lhes trouxessem aprendizagens e atualização de conhecimentos sobre Aprendizagem Cooperativa.

No *Momento 2*, as respostas relativas ao *Conhecimento sobre AC* comprovam o impacto da intervenção. Assim, destacamos que houve um aumento do número de professores que *concordam totalmente* que a AC promove a inclusão de todos os alunos (16.5%); contribui para o desenvolvimento crítico e criativo (20.3%); que em grupos cooperativos, os alunos devem experienciar diferentes papéis (21.7%); e que o trabalho em grupo é determinante para o desenvolvimento das competências de cooperação (25.2%).

Os resultados evidenciam que os métodos de AC mais utilizados se reportam àqueles que mais experienciaram durante as RA. Os Métodos de AC que mais professores afirmaram conhecer, numa fase inicial, foram a *Mesa Redonda* (63,4%) e a *Verificação em Pares* (41,8%). Relativamente à utilização de Métodos de AC, antes das RA nas CCCAP, 46,0% dos professores já utilizavam o Método *Mesa Redonda* e 39,0% a *Verificação de Pares*. Após as RA das CCAP, os Métodos de AC mais utilizados foram a *Folha Giratória* (78,9%); a *Mesa Redonda* (74,1%); e o *Jigsaw* 63,9%.

Através do questionário de satisfação (Kirkpatrick, 1959) aplicado pelos CFAE envolvidos, podemos concluir que, de uma forma geral, as RA no âmbito das CCAP corresponderam a um nível *muito bom* nos mais variados parâmetros, avaliados numa escala de 1 a 5, nomeadamente os parâmetros relacionados com a “comunicação clara da dinamizadora” (4,86), a “relevância para a profissão” (4,74) e os “materiais utilizados foram adequados” (4,72), sendo estes os que apresentaram maior valor médio. Estes resultados permitem-nos confirmar que estas estratégias se apresentam como um excelente recurso ao serviço das práticas pedagógicas e do desenvolvimento profissional dos professores.

O impacto desta intervenção comprova-se também através das evidências partilhadas pelos Professores participantes em momentos especificamente destinados às mesmas (visualização de fotos, vídeos, planificações); por visitas de acompanhamento da Equipa Nacional Coopera durante a intervenção, pelas construção de tutoriais e pelos testemunhos destacados e referenciados anteriormente (secção 4.5, pág. 40).

Reiteramos que estes resultados poderão, futuramente, possibilitar uma visão triangular entre as cinco categorias apresentadas na análise de conteúdo e os documentos estruturantes (PASEO, AE e ENEC), em articulação com os Decretos-Leis n.ºs 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho, e o desenvolvimento profissional.

6.3 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS AÇÕES NO ANO LETIVO 2023/24

É nossa intenção, no próximo ano letivo, poder contar com a bolsa de professores capacitados, constituída no final deste ano letivo. Neste sentido, consideramos fundamental reforçar as recomendações para o ano letivo 2023/24:

- Assegurar financiamento para o cumprimento integral do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+;
- Proporcionar a implementação da capacitação em mais Unidades Orgânicas, especialmente nas que solicitam regularmente a intervenção da Equipa Nacional Coopera (*workshops/seminários* de sensibilização e CCAP nível 1);
- Acompanhar as CCAP já existentes em reuniões de acompanhamento (RA) nos níveis 1, 2 e 3;
- Assegurar a capacitação em contexto das CCAP que ainda se encontram em curso (níveis 2 e 3), nas diferentes regiões do país;
- Acompanhar e monitorizar as práticas pedagógicas dos professores envolvidos nas RA tornando-as regulares e verdadeiramente promotoras do desenvolvimento das áreas de competências, princípios e valores previstos no PASEO;
- Aumentar a área de influência da AC nos diferentes contextos educativos, nomeadamente em regiões mais isoladas do país, como o Alentejo e Algarve;
- Utilizar a AC para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e da participação dos pais e encarregados de educação, envolvendo todos na triangulação dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, dando continuidade à missão em 2023/2024 com o Projeto Coopera 23|24 Escola+;
- Integrar no trabalho de acompanhamento os professores já capacitados de forma a tornar exequíveis as recomendações apresentadas.

escola+ 23|24 INÍCIO DOMÍNIOS AÇÕES ESPECÍFICAS MONITORIZAÇÃO

Descrição

Garantir que nenhum aluno fica para trás pelo aprofundamento da capacidade de resposta da escola à diversidade, através de práticas educativas inclusivas que envolvam os diversos agentes da comunidade educativa e reforcem a construção de uma cultura inclusiva de escola.

Recursos e Estratégias do Plano 21|23 Escola+

Medidas

Sessões de capacitação para equipas de acompanhamento e agentes disseminadores locais.

Seminários temáticos para agentes de formação inicial, associações de pais, assistentes operacionais.

Seminários dirigidos a responsáveis das unidades orgânicas e de Centros de formação de Associações de Escolas (CFAE).

Seminários de divulgação e partilha de práticas.

Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.

Produção de materiais (referenciais de formação, orientações pedagógico-didáticas, conteúdos e recursos de formação, guiões pedagógicos).

Estudo/investigação no domínio das práticas educativas inclusivas.

Website do Projeto de Educação Inclusiva - <https://educacaoinclusiva.dge.mec.pt/>.

Roteiro(s)

Roteiro - Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa

Figura 5 – Projeto Coopera Escola + 21|23 já integrado no plano 23|24 Escola+

CONCLUSÃO

“A aprendizagem dos alunos (ou a ausência dela) está diretamente relacionada com as aprendizagens que os professores fazem (ou não) para se tornarem melhores.”

(Hargreaves & Fullan, 1991)

É reiteradamente reforçada a questão dos desafios que os professores e os alunos enfrentam na sociedade deste século. Estes desafios requerem que a Escola do Século XXI não se responsabilize apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também implique o desenvolvimento inicial e contínuo dos professores. Este desafio implica que todos os alunos estejam envolvidos em atividades curriculares preparadas por professores competentes e com um nível adequado de exigência que se traduza em experiências de aprendizagem, que dotarão os alunos das competências necessárias para desenvolver tarefas diversificadas de aprendizagem dentro e fora da escola (Hargreaves & Fullan, 1991).

Estas vivências pedagógicas e organizacionais, valorizadas e operacionalizadas nas *Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional*, têm-se revelado desafiantes, no que diz respeito às lideranças (de topo e intermédias) e à própria mudança das organizações.

Numa época em constante transformação é inevitável a reconfiguração das práticas pedagógicas dos professores. Em cada *Comunidade Coopera* trabalhou-se de forma entusiasta e segura, revelando disponibilidade, motivação e recursos suficientes para se criar em cada UO uma equipa coesa, de profissionais mais informados, reflexivos e capazes de promover a mudança.

A validade deste Programa de Intervenção, com base nos documentos estruturantes cruzados com a Aprendizagem Cooperativa, tem sido demonstrada através de evidência de bem-estar socioemocional e psicológico dos professores que nele têm participado. O desafio de reconfiguração das práticas pedagógicas aceite com energia e motivação por parte dos docentes faz-nos sentir, enquanto equipa, que podemos ser agentes de mudança noutros locais, orientando as práticas educativas para a construção de uma educação e de uma sociedade (cada vez mais) humanista e democrática.

O Projeto Coopera tem respondido de forma atenta e pragmática aos desafios veiculados nos Decretos-Leis n.º 54 e 55/2018 de 6 de julho, conseguindo integrar-se em vários projetos (ex.: *Aprender Ciência, Ubuntu, Includ-ED, Milage Aprender+*, ...), pela metodologia de trabalho que lhe é subjacente, aportando-lhes um inegável valor acrescentado. A dinâmica de trabalho pedagógico nos grupos cooperativos é, por si só, um exercício pleno de cidadania ativa, em que se funde a avaliação pedagógica e a operacionalização dos princípios, valores e competências do PASEO, valorizando sempre o bem-estar socioemocional dos alunos e dos professores.

Não podemos também deixar de referir a importância que o Projeto atribui à comunicação com os pais e encarregados de educação. A equipa nacional do projeto Coopera incentiva todos os docentes a explicar e envolver os pais no processo de disseminação e de reconversão das práticas pedagógicas e de toda a vida escolar. O Projeto Coopera, através dos elementos que constituem a sua equipa, promove e incentiva toda a comunidade a dialogar e a contar uns com os outros. Aliás, os testemunhos que apontamos não se resumem aos dos professores e/ou alunos, pois também os encarregados de educação vão produzindo registos de motivação e de consciencialização das mudanças no contexto escolar e, muitas vezes, nos seus próprios educandos.

Para os professores participantes, continua a ser uma agradável surpresa a reação positiva e acolhedora dos alunos e a forma como tem sido possível desenvolver as aprendizagens num contexto

de avaliação formativa, trabalhando em grupo; desenvolvendo as diferentes competências do PASEO, através da distribuição de papéis com funções rotativas para cada elemento do grupo, demonstrando quão ávidos estão de participar e fazer a aprendizagem acontecer. Os alunos, mesmo os que menos participação ativa demonstravam, aderiram à metodologia, abraçaram os métodos propostos e as técnicas utilizadas pelos professores inovadores, e os resultados não se fizeram esperar. Todos os professores participantes nas CCAP níveis 1 e 2 testemunharam o agrado dos alunos. Os testemunhos recebidos de alunos, de pais e encarregados de educação, mas sobretudo dos professores, são de enorme reconhecimento e satisfação.

A continuidade do *princípio do isomorfismo da formação contínua* foi evidente, na medida em que aumentou o número de professores que contaminaram positivamente outros profissionais. Os próprios alunos envolvidos ajudaram a envolver outros professores que não se encontravam a frequentar a CCAP1, sendo também eles agentes responsáveis pela mudança. Desta forma, as aulas ganharam um novo dinamismo. Todo este envolvimento de colaboração e cooperação dos diferentes intervenientes culminou num processo natural de transferência. A capacitação interna, em algumas CCAP, tem vindo naturalmente a germinar.

As solicitações para novos seminários de sensibilização em diferentes regiões do país continuam a surgir. As propostas para RA e alargamento das CCAP existentes, assim como a constituição de novas CCAP (níveis 1 e 2) é também uma realidade irrefutável e recorrente.

Perante este cenário pedagógico tão desafiante, no ano letivo 2023/2024, a Equipa Nacional do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+ dará continuidade à intervenção nos mais variados contextos educativos do país, de acordo com as necessidades e prioridades, na riqueza da sua diversidade, uma vez que a melhoria e reconfiguração das práticas em contexto educativo é o garante de um futuro promissor de ambientes mais cooperativos, interativos, autónomos, livres e inovadores.

Este Projeto, já anteriormente associado metaforicamente a um comboio em movimento, apesar de se encontrar longe da chegada, vai-se gradualmente aproximando da escola que ambicionamos.

Só é possível avançar quando se olha longe. Só é possível progredir quando se pensa grande.

Jose Ortega & Gasset

REFERÊNCIAS

- Aronson, E., Stephan, C., Sikes, J., Blaney, N., & Snapp, M. (1978). *The Jigsaw Classroom*. Beverly Hills, CA: Sage Publication. Industrial-Organizational Psychology.
- Bolívar, A. (2003). *Como Melhorar as Escolas – Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Asa Editores.
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.
- Crespo, J., & Lorenzo, M.A. (2014). *La organización del trabajo cooperativo en los grados de magistério como soporte de la competencia de empleabilidad*. Procedia, Social and Behavioral Sciences, 139, 260-267.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República n.º 129/2018, Série I <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, do Ministério da Educação e Ciência. [Diário da República n.º 129/2018, Série I https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962](https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962)
- DuFour, R. (2004), May). What is “a professional learning community?”. *Educational Leadership* 61(8), 6-11.
- Formosinho, J., & Machado, J. (2016). Equipas Educativas e Comunidades de Aprendizagem Educacional. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 1611-31.
- Freitas, L., & Freitas, C. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.
- Gonçalves, S. (2021). *Efeitos da Aprendizagem Cooperativa nos resultados académicos e sociais dos alunos. Estudos com Professores e Alunos do Ensino Básico* [Tese de Doutoramento publicada] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2003). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento*. Porto: Porto Editora
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2006). *Liderança Sustentável*. Porto: Porto Editora
- Hattie, J. (2009). *Visible Learning A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. UK: Routledge
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Holubec, E. (1998). *Advanced cooperative learning (3rd Ed.)*. Edina, MN: Interaction Book Company
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1982). The effects of cooperative and individualistic instruction on handicapped and nonhandicapped students. *Journal of Social Psychology*, 118, 257-268
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2002). Learning Together and Alone: Overview and Meta-Analysis. *Asia Pacific Journal of Education*, 22, 995-1005. <https://doi.org/10.1080/0218879020220110>
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2009). *An educacional psychology sucess story: Socialinterdependence theory and cooperative learning*. Educational Researcher, 38 (5), 365-379.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2015). *Theoretical approaches to cooperative learning*. In R. Gillies (Ed), *Collaborative learning: Developments in research and practice* 17-46
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Stanne, M. P. (2000). *Cooperative learning methods: A meta-analysis*. Minneapolis: University of Minnesota.
- Kagan, S. (1994). Cooperative Learning (All grades). Resources for Teachers
- Kagan, S. (1999). Dimensions of cooperative classroom structures. In Slavin, R. E. et al. (Eds.), *Learning to cooperate, cooperate to learning* 69-70.
- Kagan, S., & Kagan, M. (1994). The structural approach: six keys to cooperative learning. In Sharan, S. (Ed.), *Handbook of Cooperative Learning Methods* 115-133.
- Knight, J. (2013). *High impact Instruction: A framework for great teaching*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Lopes, A. (2008). Vale la pena formar professores. Currículos de formação inicial e identidades profissionais de base. In Pardo, M. B., Galzerani, M. C. & Lopes, A. (Dir.), *Una “nueva” cultura para la formación de maestros? es posible?* 85-110.
- Lopes, J., & Silva, H. (2021). *50 Técnicas de Avaliação Formativa* (2.ª ed.). Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.

- Lopes, J., & Silva, H. (2022). *Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: Um guia prático para o professor*. (2.^a ed.). Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Lyman, F. (1987). Think-pair-share: An expanding teaching technique. *MAA-CIE Cooperative News*, 1 (1), 1-2.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação (DGE).
- Moreira, S. (2011). *Aprendizagem Cooperativa e Optimização da Intervenção Pedagógica no Ensino Básico - 1.º Ciclo em Portugal*. Universidade de Santiago de Compostela - Faculdade de Ciencias da Educación. [Tese de Doutoramento publicada]. Repositório Institucional da Universidade.
- Moreira, S. (2019). Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). In Alves, M. (Ed.), *O tempo e o espaço da formação contínua de professores: diagnóstico, processo e perspetivas* (pp. 193-204). Edições Universitárias Lusófonas.
- Moreira, S. (2021). Projeto COOPERA, uma Boa Prática de Autonomia e Flexibilidade Curricular. In A. Vilela (Coord.) *Flexibilidade e Interações – Rumos Desiguais*. (pp. 65-71) E-Book- Coleção Cadernos Escola e Formação. Centro de Formação de Associação de Escolas Braga Sul. (pp. 64 a 71)
- Moreira, S. (2023). Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP) Coopera - Capacitar Professores. *ELO - Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda, ELO 30 Dinâmicas de (Trans)Formação*, 157-162. ISBN 972-96465.
- Moreira, S. (coord.), Januário, D., Correia, E., Brás, C. (2021). *Autonomia e Flexibilidade Curricular: um Guia Prático*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, S. (coord). (2019). *Cooperar para o sucesso com Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Moreira, S., Gonçalves, S., Macedo, F., Sousa, M., Mendes, V., Granja, A., Cardoso, S., & Moreira, L. (2022). Relatório de atividades. Projeto Coopera Escola+ 21123. Lisboa: Direção-Geral da Educação. ISBN 978-972-742-527-3
- Niza, S. (2009). *Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional*. A Formação no Movimento da Escola Moderna.
- Nóvoa (Coord.) (2021): Relatório UNESCO. Reimagining our futures together: *a new social contract for education*
- Nóvoa A. (2022). *Escolas e Professores. Proteger, Transformar, Valorizar*. Bahia- EGBA
- Orden, A. (1969). *Hacia Nuevas Estructuras Escolares*. Madrid: Editorial Magisterio Español, S.A.
- Perrenoud, Ph. (2000). *Pedagogia Diferenciada: Das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Sharan, S. (1990). Cooperative learning: a perspective on research and practice. In Sharan, (S.Ed.). *Cooperative learning: theory and research*. New York: Praeger.
- Silva, H. S., Lopes J., & Moreira, S. (2018). *Cooperar na sala de aula para o sucesso*. Lisboa: PACTOR- Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Slavin, R. E. (1983). *Cooperative learning*. New York: Longmann.
- Smith, K., A. (1996). Cooperative learning: making “groupwork” work. In C. Bonwell & T. Sutherland (Eds.), *Active learning: Lessons from practice and emerging issues. New directions for teaching and learning* (pp. 71-82). San Francisco: Jossey-Bass.
- UNESCO (2021). *World Programme for Human Rights Education - fourth phase - Plan of Action* <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383329?posInSet=18&queryId=N-d267f377-1d75-4c32-98c6-4b7abfec9748>



ENSINAR E APRENDER | +Recursos Educativos

1.3.7. Recuperar incluindo

ROTEIRO

Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa



O quê?

A Aprendizagem Cooperativa apresenta-se como um recurso educativo poderoso, um modelo pedagógico onde o ensino e a aprendizagem são atrativos, inclusivos, participativos e motivadores, não só para quem ensina, mas sobretudo para quem aprende. Existe um crescente número de investigações que confirmam a eficácia da Aprendizagem Cooperativa em diferentes categorias: académicas, sociais, psicológicas e de avaliação, em diversos níveis de ensino (Crespo, Lorenzo & Santos Rego, 2014; Johnson, Johnson & Holubec, 1998; Kagan, 1999; Smith, 1996; Moreira 2011). Existem também sucessivas recomendações de organismos internacionais influentes na definição das orientações transnacionais de políticas educativas (como a OCDE, a União Europeia, a UNESCO, entre

outros) que apontam as competências de cooperação (de relacionamento interpessoal) como uma das competências básicas que as crianças e jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e interventiva na sociedade da informação e do conhecimento como a do século XXI. Trata-se, portanto, de uma metodologia ativa com potencial necessário para transformar práticas pedagógicas nas escolas em todos os níveis de ensino, colocando o aluno no centro da ação educativa. A visão inclusiva de não deixar nenhum aluno para trás baseia-se num enfoque construtivista, que faz da tutoria entre pares o seu eixo fundamental. A Aprendizagem Cooperativa tem vindo a ser desenvolvida em muitas escolas de Portugal, através do Projeto COOPERA, que nasceu do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) em 2016; até 2021 foram envolvidos mais de 300 professores, 80 turmas e 2000 alunos de diferentes Unidades Orgânicas do país. Os resultados têm sido surpreendentes, quer ao nível dos alunos (competências sociais, crença de autoeficácia, motivação, criatividade e rendimento escolar), quer ao nível do desenvolvimento profissional dos professores, que, através da formação contínua em contexto, desenvolvem uma prática pedagógica baseada na cooperação, na crença de autoeficácia percebida na docência e no clima de sala de aula. Este trabalho, com acompanhamento e apoio de proximidade às Unidades Orgânicas e comunidades associadas, é realizado no âmbito das oficinas de formação “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” (Níveis 1, 2 e 3), acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFC), pela Coordenadora Nacional do Projeto (Sónia Moreira) e sua Equipa.

Para quê?

A Aprendizagem Cooperativa deve ser entendida como um conjunto de métodos que permite organizar e conduzir o ensino e a aprendizagem na sala de aula, de modo a que os alunos assumam diferentes papéis e aprendam a partilhar entre si o conhecimento, as tarefas e as estratégias que conduzem à aprendizagem (Johnson, Johnson & Stanne, 2000). O modelo pedagógico da Aprendizagem Cooperativa é sustentado em cinco fundamentos (Johnson & Johnson, 1989): (i) interdependência positiva, (ii) responsabilidade individual e de grupo, (iii) interação estimuladora face a face, (iv) competências interpessoais e (v) avaliação grupal e individual em todas as suas vertentes. A Aprendizagem Cooperativa conta com inúmeros métodos ativos, motivadores e inclusivos, e é hoje uma prática de referência nacional e internacional (Kagan, 1994; Slavin, 1995; Johnson & Johnson, 2002; Aronson, 1978; Lyman, 1987; Lopes & Silva, 2009; Moreira, 2011; Lopes, Silva & Moreira, 2018; Moreira (coord.), 2019), constituindo-se como uma das respostas de sucesso para a recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais e das diferentes áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Para isso, aposta em profissionais mais (in)formados e capacitados para promover mudanças de práticas pedagógicas sustentadas e mais apoiados para responder adequadamente à diferença, valorizando a diversidade e, simultaneamente, promovendo o bem-estar emocional e social. Esta última vertente é fundamental e contrasta com a tendência excessiva para a competição que caracteriza a

aprendizagem tradicional, apresentando-se atualmente como uma alternativa de sucesso, como revelam os resultados da investigação (Hatties, 2009), quer à aprendizagem competitiva, quer à aprendizagem individualista.

A organização de atividades cooperativas em pequenos grupos heterogéneos, dentro da mesma turma ou espaço de aprendizagem, fomenta, de forma intencional, uma visão integradora dos princípios, valores e áreas de competência do PASEO, articulando com as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, no sentido de recuperar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. As aulas cooperativas constituem um recurso educativo poderoso para uma mudança de paradigma no contexto educativo, associado a um movimento transformacional das práticas pedagógicas e organizacionais previstas nos Decretos-Leis N.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho.

Como?

Cenário #1 - Os alunos trabalham em pequenos grupos heterogéneos. Têm papéis e funções específicas dentro do grupo. As funções vão variando, de forma a que todos assumam diferentes papéis e o seu processo formativo seja alargado em diferentes domínios e competências. Promove-se a responsabilidade individual e a participação de todos.

Exemplo do Cenário 1: o Projeto COOPERA no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade: <https://www.youtube.com/watch?v=7Jd-VFuYQZs>

Cenário #2 - Nas aulas cooperativas criam-se oportunidades de criar e inovar, valorizando a forma como os alunos aprendem, a sua forma de estar e de agir (valores), recorrendo a inúmeros métodos de Aprendizagem Cooperativa, como por exemplo: Aprendendo Juntos (Johnson & Johnson, 1975), Jigsaw ou método dos Puzzles (Aronson et al, 1978), Pensar- Formar Pares- Partilhar (Lyman, 1987), Student Teams Achievement Divisions -STAD- (Slavin, 1983), Teams Games Tournaments-TGT- (Slavin, 1996), Mesa redonda, Folha Giratória, Mistura e Combina, Roleta, Telefone, Cabeças Numeradas Juntas (Kagan, 1994,1995),...

Cenário #3 - Articulação curricular entre diferentes disciplinas. Uma abordagem interdisciplinar, promovendo práticas inclusivas, através da Aprendizagem Cooperativa.

Exemplos dos Cenários 2 e 3: o AE Dr. Costa Matos, implementa o Projeto COOPERA (sustentado na Aprendizagem Cooperativa), desde o 1.º ciclo até ao 9.º ano de escolaridade, promovendo a articulação e flexibilidade curricular (Domínios de Autonomia Curricular): https://www.youtube.com/watch?v=M5ibmJg-wqY&list=PLSdekves5EwvhAdFZzW7H0HN9XWfG8A_n&index=7&t=458s

Cenários #4 – Aprendizagem Cooperativa em Equipas Educativas, por ano de escolaridade, promovendo a articulação e a flexibilidade curricular.

Exemplo do Cenário 4: Aprendizagem Cooperativa nas Equipas Educativas de 7º e 8º anos no Agrupamento de Escolas Adriano Correia de Oliveira (Vila Nova de Gaia):
https://www.youtube.com/watch?v=H56k9QKnZlo&list=PLSdekves5EwvhAdFzW7H0HN9XWfG8A_n&index=7

Cenário #5 - Aposta na formação contínua em contexto como estratégia de desenvolvimento das escolas, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). Apoio pedagógico ao trabalho dos docentes em contexto de sala de aula, aquando do desenvolvimento de estratégias/métodos/técnicas de Aprendizagem Cooperativa, enquanto recurso educativo.

Exemplos do Cenário 5:

- <https://photos.app.goo.gl/tctLy2X6RTwbKnUY8>;
- https://www.youtube.com/watch?v=S9s3H_p48Lg&list=PLSdekves5EwvhAdFzW7H0HN9XWfG8A_n&index=14&t=16561s;
- <https://www.youtube.com/watch?v=dU4gx-TV0Xo>



Aprender e Recuperar Incluindo com o Projeto Coopera Escola+ 21-23:

Reestruturação das Metas 2022/23

INTRODUÇÃO

Este documento é dirigido ao Ministério da Educação e tem como finalidade fazer um balanço/ponto de situação sobre o cumprimento das metas estabelecidas no início do ano letivo, bem como apresentar um orçamento para a atividade de acompanhamento/capacitação a desenvolver no 3º período, por parte da Equipa Nacional do projeto Coopera Escola+ 21/23. Orçamento este que sofreu alguns ajustes, devido à pausa da atividade de apoio e acompanhamento das escolas por parte da Equipa nos meses de janeiro, por falta de financiamento.

Relembra-se que, do financiamento destas atividades depende a continuidade do Projeto em muitas escolas do nosso país, designadamente as que se situam nas regiões consideradas de intervenção prioritária.

De seguida, relembram-se ainda: os principais **objetivos do Projeto Coopera Escola+ 21-23**, que começaram já a ser perseguidos em 2021/22; a constituição atual da **Equipa Nacional** de acompanhamento e monitorização do projeto, que, entretanto, integrou mais um elemento; as principais **metas inscritas no Projeto Coopera Escola+ 21-23**, assumidas no início deste ano letivo 2022/23, bem como o balanço/ponto de situação do alcance das mesmas; e uma estimativa dos custos que decorrerão do cumprimento destas, neste 3º período, comparativamente com o orçamento apresentado no início do ano letivo.

OBJETIVOS

1. Tomar o Projeto Coopera Escola+ 21-23 um projeto de alcance nacional, de apoio e acompanhamento aos professores e às escolas, com ligação à Direção-Geral da Educação;
2. Integrar, através do Projeto Coopera Escola+ 21-23, a Aprendizagem Cooperativa, como uma resposta/um modelo pedagógico de sucesso na implementação do PASEO, da ENEC, da avaliação pedagógica, do PTD, do ensino experimental das ciências (Ciência Viva) e no investimento no bem-estar social e emocional dos alunos;
3. Constituir uma Equipa Nacional de Acompanhamento e Monitorização do Projeto Coopera Escola+ 21-23, que integre elementos especialistas noutras áreas centrais para a Recuperação das Aprendizagens, designadamente as diretamente relacionadas com a Autonomia e Flexibilidade Curricular e com o Plano de Transição Digital (Avaliação, Cidadania, Inclusão, Tecnologia Educativa, Aprender Ciência);
4. Alargar o número de formadores Coopera, que serão, obrigatoriamente, professores já envolvidos no Projeto e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do mesmo;
5. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro "Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa", nomeadamente através de formação¹, que continuará a ser certificada a partir do CFAE Gaia Nascente (onde nasceu o Projeto Coopera);
6. Ter um par pedagógico Coopera Escola+ 21-23 (coordenador e subcoordenador) em cada UO participante;
7. Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (*Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa*), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula (escalas para avaliar o Clima de sala de aula; Autoeficácia; Competências Sociais; Criatividade; Motivação; ...), e monitorização do progresso dos alunos (*dashboards* personalizados em função do perfil do utilizador: aluno, professor, coordenador, diretor, EE);
8. Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas interescolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.

¹ Trabalho realizado com base na formação contínua em contexto através de: "Comunidades Cooperativas de aprendizagem profissional (CCAP) - níveis 1, 2 e 3"; "Coadjuvação em sala de aula: trabalho colaborativo entre pares", ações devidamente acreditadas pelo CCPFC; Acompanhamento e monitorização nas escolas.

EQUIPA NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO²

A principal missão desta Equipa é divulgar, formar, acompanhar, apoiar e monitorizar a implementação do **Projeto Cooperativa Escola+ 21-23** em todas ou no maior número possível de escolas do país (conforme as solicitações), assegurando sempre a não desvirtualização das etapas do programa de intervenção.

Elementos da Equipa	Funções	Tipo de Mobilidade	Entidade Proponente
Doutora Sónia Moreira	- Representante AFC - Coordenadora Nacional do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23	Representante AFC	CFAE Gaia Nascente
Doutora Sandra Cardoso	- Representante AFC - Apoio à Coordenação do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23 - Coordenadora da Avaliação e da Inclusão no Projeto	Representante AFC	CFAE Alto Cávado
Doutora Fernanda Macedo	- Apoio à Coordenação do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23 - Coordenadora das Ciências Experimentais no Projeto	Apoio à coordenação nacional do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23	CFAE Francisco de Holanda
Doutora Vanessa Mendes	- Representante AFC - Coordenadora da Tecnologia no Projeto	Representante AFC	CFAE Braga Sul
Doutora Ana Granja	- Representante AFC - Coordenadora da Cidadania no Projeto	Representante AFC	CFAE Maia-Trofa
Doutora Sofia Gonçalves	- Coordenadora do Bem Estar Social e Emocional no Projeto	Sem mobilidade	-----
Mestre Maria Rosário Sousa	- Apoio à Coordenação do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23 - Apoio à Coordenação do Projeto no CFAE Gaia Nascente	Apoio à coordenação nacional do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23	CFAE Gaia Nascente
Mestre Isabel Lezón	- Apoio à Coordenação do Projeto e na dinamização das oficinas	Apoio à coordenação nacional do Projeto Cooperativa Escola+ 21-23	CFAC Alto Cávado

² É intenção desta Equipa Nacional continuar a articular com outras estruturas do ME, com missões semelhantes e /ou coadjuvantes, como a Estrutura de Missão do PNPSE, a DGE, a AFC, entre outras.

MONITORIZAÇÃO DAS METAS PARA 2022/2023

OBJETIVOS A ATINGIR	METAS A ALCANÇAR	MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	PONTO DE SITUAÇÃO
1. Tornar o Projeto Coopera Escola+ 21-23 um projeto de alcance nacional, de apoio e acompanhamento aos professores e às escolas, com ligação à Direção-Geral da Educação;	PROJETO COOPERA INTEGRADO NO PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESCOLA+ 21/23	DATA DE INTEGRAÇÃO DO PROJETO NO PRA: 2022	ALCANÇADO!
2. Integrar, através do Projeto Coopera Escola+ 21-23, a Aprendizagem Cooperativa, como uma resposta/um modelo pedagógico de sucesso na implementação do PASEO, da ENEC, da avaliação pedagógica, do PTD, do ensino experimental das ciências (Ciência Viva) e no investimento no bem-estar social e emocional dos alunos;	PROJETO COOPERA INTEGRA ELEMENTOS DE TODAS ESTAS ÁREAS E CAPACITA PARA A SUA APROPRIAÇÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	DATA DA CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA NACIONAL COOPERA ESCOLA+ 21/23 E INCLUSÃO DESTAS ÁREAS NA PLANIFICAÇÃO DAS OFICINAS: 2021	ALCANÇADO!
3. Constituir uma Equipa Nacional de Acompanhamento e Monitorização do Projeto Coopera Escola+ 21-23, que integre elementos especialistas noutras áreas centrais para a Recuperação das Aprendizagens;	PROJETO COOPERA INTEGRA ELEMENTOS DE TODAS ESTAS ÁREAS	DATA DA CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA NACIONAL COOPERA ESCOLA+ 21/23: 2021	ALCANÇADO!
4. Alargar o número de formadores Coopera, que serão, obrigatoriamente, professores já envolvidos no Projeto e com provas dadas de compreensão da metodologia e programa de intervenção do mesmo;	- FORMAÇÃO DE FORMADORES POR PARTE DA EQUIPA NACIONAL: 4 TURMAS (REDE NORTE, CENTRO, LVT E SUL) ATÉ AGOSTO/23	- DE FORMADORES COOPERA ENVOLVIDOS/FORMADOS ATÉ ABRIL/23: 20	EM FASE DE IMPLEMENTAÇÃO: 1 TURMA DE FORMAÇÃO (NACIONAL) NOS DIAS 13 E 14 DE ABRIL (EM REGIME DE INTERNATO). NÃO FOI POSSÍVEL POR REGIÃO, POR FALTA DE FINANCIAMENTO EM ALGUMAS REGIÕES.
5. Reforçar a capacidade de resposta às escolas que procuram apoio para a implementação do roteiro "Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa", nomeadamente através de formação.	- ESCOLAS COM OFICINAS ³ ATÉ AGOSTO/23: 30 - ACDs DE DIVULGAÇÃO OU ACOMPANHAMENTO ⁵ : EM TODAS AS UO DO PAÍS ATÉ AGOSTO/23, ATRAVÉS DOS 91 CFAE ⁶	- QUANTIDADE DE OFICINAS EM CURSO ATÉ ABRIL/23: 13 - QUANTIDADE DE ACDs REALIZADAS ATÉ ABRIL/23: 3	EM FASE DE IMPLEMENTAÇÃO, MAS LONGE DA META, DEVIDO: - À FALTA DE FINANCIAMENTO NO 2º PERÍODO; - À FALTA DE FINANCIAMENTO NAS REGIÕES DO ALENTEJO E ALGARVE; - À FALTA DE FORMADORES DISPONÍVEIS PARA TANTA PROCURA.

³ Trabalho realizado com base na formação contínua em contexto através de: "Comunidades Cooperativas de aprendizagem profissional (CCAP) - níveis 1, 2 e 3"; "Coadjuvação em sala de aula: trabalho colaborativo entre pares", ações devidamente acreditadas pelo CCPFC; Acompanhamento e monitorização nas escolas.

⁴ Entendemos por escolas envolvidas, as escolas com professores com formação e a implementar o projeto nas suas salas de aula, em equipas ou isoladamente.

⁵ As Ações de Curta Duração (ACD) de divulgação do projeto Coopera Escola + 21-23, têm como objetivo disseminar os pressupostos do projeto e cativar professores e escolas para a sua integração. As ACD de acompanhamento, pretendem ajudar/apoiar as escolas na implementação do projeto, podendo ser orientadas para um tema em particular, de acordo com as necessidades e solicitações das mesmas (eg. Aprendizagem Cooperativa e Avaliação; Aprendizagem Cooperativa e Cidadania; Aprendizagem Cooperativa com recurso às Tecnologias; Aprendizagem Cooperativa e Inclusão; etc.). Em qualquer uma das duas possibilidades de ACD, divulgação ou acompanhamento, o foco é sempre a sala de aula.

⁶ Ver, a seguir, tabela com o número de CFAEs com formação Coopera.

OBJETIVOS A ATINGIR	METAS A ALCANÇAR	MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	PONTO DE SITUAÇÃO
6. Ter um par pedagógico Cooperativa Escola+ 21-23 (coordenador e subcoordenador) em cada UO participante;	- TODAS AS UO COOPERA TÊM UM COORDENADOR DO PROJETO	QUANTIDADE DE COORDENADORES COOPERA NO PAÍS	ALCANÇADO!
7. Construir um Centro de Recursos numa plataforma digital (Plataforma Web de Aprendizagem Cooperativa), que servirá de apoio ao Projeto, onde serão disponibilizados diversos materiais, como tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula;	- CENTRO DE RECURSOS E SITE COOPERA A FUNCIONAR ATÉ FINAL DO ANO 2022	- DATA DA PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE RECURSOS E SITE.	EM FASE DE CONSTRUÇÃO, POIS NÃO HOUVE FINANCIAMENTO PARA DAR CONTINUIDADE A ESTA INICIATIVA. (Entretanto, publicou-se um canal Youtube do Projeto, que não substitui estas plataformas).
8. Organizar Seminários de divulgação e partilha de práticas inter-escolas e Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.	- 1.º SEMINÁRIO NACIONAL COOPERA (COM PARTILHA DE PRÁTICAS): ATÉ JANEIRO/23	- SEMINÁRIO ATÉ ABRIL/23: APENAS PARA FORMADORES	O 1.º SEMINÁRIO NACIONAL COOPERA FOI ASSUMIDO ENQUANTO SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES (ABRIL DE 2023) UMA VEZ QUE TEVE REPRESENTATIVIDADE DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS. ESTA DECISÃO FOI TOMADA PELA FALTA DE VERBA E POR ESTARMOS MUITO PRÓXIMOS DO ENCONTRO NACIONAL COOPERA
	- 7.º ENCONTRO NACIONAL COOPERA (20 DE JULHO 2023)	- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE PERTINÊNCIA, UTILIDADE E IMPACTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	ALCANÇADO! PARTICIPAÇÃO CENTRAL DAS COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM.



CrITÉRIOS de seleÇão das escolas-piloto

Em articulação com o PNPSE e a DGE, definir-se-  um conjunto de escolas que, cobrindo todas as regiões do país, será objeto de intervenção prioritária. Para a definição daquele conjunto são mobilizados, entre outros, os seguintes critérios:

- 1.  Escolas com um elevado  ndice de retenção ou abandono escolar;
- 2.  Escolas com elevadas percentagens de alunos cobertos pelo apoio do SASE;
- 3.  Escolas com reduzido número de percursos diretos de sucesso (cumprimento do ciclo em tempo normal), segundo informação do Infoescolas;
- 4.  Escolas que já solicitaram a integração no Projeto em anos anteriores e se encontram em lista de espera.

Considerações finais

1- No final de cada etapa, em setembro de 2022 e de 2023, a Equipa Nacional publicará um relatório de investigação com os resultados do acompanhamento e monitorização da implementação do **Projeto Coopera** no âmbito do *Plano Escola+ 21-23*, de forma a divulgar o nível de consecui  o das metas propostas.

2- Apesar deste projeto estar integrado no *PRA Escola+ 21-23* e apresentar metas apenas para este período de tempo, é nosso objetivo dar continuidade nos anos subsequentes, sendo que a meta final será integrar todas as UO no projeto Coopera, com formação, acompanhamento e monitorização.

Anexos

Anexo 1: Organização do Projeto Coopera Escola+ 21-23

- Esquema conceitual;
- Organigrama.

Anexos 2: Pedidos de mobilidade e Pareceres dos Diretores dos respetivos AE/ENA das professoras

Nome completo	Escola de quad�o	GR	N.� SIGHRE
Ma�ia do Ros�rio Pinto dos Santos Sousa	AE D�. Costa Matos	220	5126352210
Fe�nanda Ma�ia Rod�gues da Silva Macedo	AE de Fafe	520	9482684346
Ma�ia Isabel Antunes de Sousa Lez�n	AE de Vila Ve�de	330	9344826153



Projeto Coopera Escola+ 21-23 - ORGANIZAÇÃO

1. ESQUEMA CONCEPTUAL:

